

CONSELHO DIRETOR
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Ata da 1.034^a

Sessão de 19/03/2024

1 1.034^a Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos dezenove dias do mês de
2 março de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, reúne-se o Conselho
3 Universitário, em sessão extraordinária, na Sala do Conselho Universitário, no
4 Prédio da Reitoria, na Cidade Universitária “Armando de Sales Oliveira”, sob a
5 presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, e com
6 o comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Maria Arminda do
7 Nascimento Arruda, Alan Mitchell Durham, Alexandre Moreira, Allan Kenzo
8 Hashimoto Terada, Aluísio Augusto Cotrim Segurado, Ana Beatriz Florentino,
9 Ana Claudia Latrônico Xavier, Ana Lúcia Duarte Lanna, Ana Maria Loffredo, Ana
10 Paula Ulian de Araújo, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho,
11 Antônio José Rodrigues Pereira, Arlindo Saran Netto, Bárbara Della Torre,
12 Beatriz Mugayar Kühl, Carlos Alberto Demeterco, Carlos Eduardo Ambrósio,
13 Carlos Pelleschi Taborda, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto, Celso
14 Fernandes Campilongo, César de Castro Martins, Christie Ramos Andrade Leite
15 Panissi, Claudia Lago, Daniel de Angelis Cordeiro, Débora Falleiros de Mello,
16 Edgard Bruno Cornacchione Junior, Eduardo Henrique Soares Monteiro,
17 Eduardo Melani Rocha, Eduardo Serra Cypriano, Fabiana de Sant’anna
18 Evangelista, Fábio Augusto Reis Gomes, Fábio Frezatti, Fábio Herbst
19 Florenzano, Fernando José Gomes Landgraf, Fernando Luís Cònsoli, Fernando
20 Martini Catalano, Gabriel Henrique Borges, Gabriela Beraldo Rodriguez, Gilberto
21 Fernando Fisch, Giulio Gavini, Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, Hugo
22 Tourinho Filho, Humberto Gomes Ferraz, Ivone Freire Mota de Albuquerque,
23 Izabella Maria Lopes Furtado dos Santos, João Luiz Passador, João Otávio
24 Alvares Paes de Barros, João Sette Whitaker Ferreira, José Antonio Visintin,
25 José Leopoldo Ferreira Antunes, Joubert José Lancha, Kai Enno Lehmann,
26 Kaline Rabelo Coutinho, Kalinka Regina Lucas Jaquie Castelo Branco, Luiz
27 Gustavo Marcassa, Marcelo Duarte da Silva, Marcelo Fantinato, Marcílio Alves,
28 Márcio Henrique Pereira Ponzilacqua, Marco Antonio Hungaro Duarte, Marcos
29 Veiga dos Santos, Maria Dolores Montoya Diaz, Mariana Cabral de Oliveira,
30 Marília Afonso Rabelo Buzalaf, Marinilce Fagundes dos Santos, Marli Quadros
31 Leite, Marly Babinski, Marta Aparecida Bertrameli de Azevedo Carneiro, Mary
32 Anne Junqueira, Maurício da Silva Baptista, Patrícia Izar, Patrícia Maria Berardo
33 Gonçalves Maia Campos, Paula Andréa Forgioni, Paulo Frazão São Pedro,
34 Paulo Manuel Pego Fernandes, Paulo Olivi, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari,

35 Pedro Fredemir Palha, Pedro Henrique Docema Rodrigues, Pedro Vitoriano de
36 Oliveira, Reinaldo Giudici, Reinaldo Santos de Souza, Ricardo Gariba Silva,
37 Ricardo Ivan Ferreira da Trindade, Ricardo Pinto da Rocha, Roberto Zilles,
38 Rodney Garcia Rocha, Rodrigo Bissacot Proença, Rodrigo do Tocantins Calado
39 de Saloma Rodrigues, Rogério de Almeida, Rômulo Machado, Ronaldo Aloise
40 Pilli, Rosa Baptista Faustino Miranda, Rui Alberto Ferriani, Samuel Ribeiro
41 Filipini, Sérgio Akira Uyemura, Sergio Muniz Oliva Filho, Sílvio Silvério da Silva,
42 Susana Inês Cordoba de Torresi, Thaís Maria Ferreira de Souza Vieira, Thayna
43 Malta, Thomas Prates Ong, Umberto Celli Junior, Umberto Cesar Corrêa, Vera
44 Lúcia Conceição de Gouveia Santos, e Vilanice Alves de Araújo Püschel.
45 Presente, também, a Prof.^a Dr.^a Marina Helena Cury Gallottini, Secretária Geral.
46 Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus
47 respectivos suplentes, os Conselheiros: Brasilina Passarelli, Carlos Ferreira dos
48 Santos, Daniel Cantinelli Sevillano, Dario Simões Zamboni, Eloísa Silva Dutra de
49 Oliveira Bonfá, Ernani Pinto Junior, Gustavo Ferraz de Campos Mônaco, Isis
50 Paiva Trajano, Luiz Gonzaga Godói Trigo, Marcelo Mulato, Maria Fernanda
51 Rodrigues Guimarães, Moacir de Miranda Oliveira Junior, Nuno Manuel
52 Morgadinho dos Santos Coelho, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Patrícia
53 Gama, Paulo Alberto Nussenzevig, Ricardo Ricci Uvinha, Roger Chammas,
54 Rosângela Itri, Sônia Regina Pasian, e Tirso de Salles Meirelles. Justificaram,
55 ainda, suas ausências os Conselheiros: Amanda Caroline Harumy Oliveira,
56 Antenor Cerello Júnior, Danielly Milena Oliveira dos Santos, Elisabete Frollini,
57 Karin Maria Soares Chvatal, Léa Assed Bezerra da Silva, Luan Zimmermann
58 Bortoluzzi, Murilo Araújo Romero, Paulo Martins, Paulo Yukio Gomes Sumida,
59 Rafael Pombo Menezes, Roberto Marques Matheo, Sarah Hakim, e Sophia
60 Benedetti. Havendo número legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara aberta a
61 Sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, saudando a
62 todos os Conselheiros e colocando em votação as atas das sessões de
63 13.12.2023 e de 22.01.2024, sendo as mesmas aprovadas, com a abstenção
64 das seguintes Senhoras Conselheiras: Ivone Freire Mota de Albuquerque,
65 Susana Inês Cordoba de Torresi e do Conselheiro César de Castro Martins. Em
66 seguida, a Secretária Geral anuncia os nomes dos novos membros do Conselho
67 Universitário. Representante da Congregação: Roger Chammas, da Faculdade
68 de Medicina (em recondução); César de Castro Martins, do Instituto

69 Oceanográfico; e Kai Enno Lehmann, do Instituto de Relações Internacionais
70 (em recondução). Em seguida, a Senhora Vice-Reitora faz uma apresentação
71 sobre os 3 anos de USP Pensa Brasil. **Vice-Reitora**: “Antes de fazer uma breve
72 apresentação, quero lembrar que o livro Dilemas do Brasil, resultado do primeiro
73 seminário USP Pensa Brasil, está à disposição das Conselheiras e dos
74 Conselheiros. Este livro foi editado pela EDUSP. Quero agradecer ao seu diretor-
75 presidente, Professor Sérgio Miceli Pessoa de Barros, que disponibilizou esses
76 livros para os membros do Conselho Universitário. Já deveria ter feito essa
77 apresentação em outros Conselhos. Farei uma breve apresentação sobre o USP
78 Pensa Brasil e, nessa apresentação, o projeto que teve a primeira edição em
79 2022 e a segunda em 2023, terá a terceira edição em agosto deste ano. O projeto
80 é composto por um seminário central, que apresenta um tema diferente a cada
81 ano e uma série de outras atividades, como conferências, debates, painéis,
82 exposições, atividades culturais, que são organizadas em parceria com as Pró-
83 Reitorias, a assessoria do Gabinete do Reitor, os Museus, os Institutos, as
84 Cátedras. Aproveito a oportunidade para agradecer ao Comitê do projeto USP
85 Pensa Brasil, especialmente ao Professor Alexandre Science, da Faculdade de
86 Economia e Diretor da Biblioteca Guita e José Mindlin; ao Abílio Tavares, à
87 Eliete, ao corpo de funcionários da Vice-Reitoria, que tem trabalhado muito
88 nesse projeto, Juliana Costa, Rodrigo Amaral e funcionárias da Pró-Reitoria. A
89 primeira edição, realizada em 2022, teve como tema central a questão de como
90 pensar o Brasil no século XXI. Aquele era um momento muito complexo da
91 sociedade brasileira, na pré-eleição e toda aquela conjuntura de tensão que
92 marcou aquele período e hoje temos informações mais precisas sobre isso. Além
93 de todas as atividades realizadas naquele ano, essa primeira edição rendeu dois
94 importantes frutos que estão sendo apresentados agora. O primeiro foi a criação
95 do Centro Observatório das Instituições, enfrentamento das desigualdades de
96 gênero nas carreiras científicas e no sistema de justiça no Brasil. Duas
97 instituições centrais, ou seja, a Universidade e o Judiciário, que são locais
98 privilegiados para pensarmos a condição das mulheres. O segundo é a
99 publicação desse livro que vocês estão recebendo, o qual temos a alegria de
100 fazer o lançamento hoje, nesta sessão do Conselho Universitário. Como disse,
101 foi publicado pela EDUSP, uma edição muito bem cuidada, bonita, com a
102 participação de 24 autores. O livro Dilemas do Brasil reúne as conferências, os

103 debates do seminário Como Pensar o Brasil no Século XXI. Desejo que todos
104 apreciem o livro, usufruam das reflexões presentes nessa edição e pensem
105 conosco sobre os dilemas que continuam presentes nos grandes debates
106 nacionais. A edição de 2023 já está sendo finalizada. Vamos passar um rápido
107 vídeo sobre essa edição. (vídeo) Retomando, vocês viram que ficou um vídeo
108 bonito desse evento de 2023. Quero lembrar que em 2022 tivemos a participação
109 de dois artistas, a Maria Betânia e o Chico Buarque de Hollanda. Chamo a
110 atenção para o fato de que na abertura desse evento, o Professor Abílio Baeta
111 Neves falou que com o USP Pensa Brasil, a USP tinha acordado para pensar as
112 grandes questões do Brasil, e o Ministro Lewandowski afirmou que considerava
113 esse projeto fundamental, que renderia muitos frutos, como de fato já começou
114 a render, com o Observatório. A terceira edição, que acontecerá em agosto, tem
115 como tema a COP 30 - Desafios para o Brasil. Abordaremos questões como
116 mudanças climáticas, inclusão social, sustentabilidade, sociedade civil, meio
117 ambiente, e uma pergunta: existe um desenvolvimento verde? A edição desse
118 ano pretende apontar, com um ano de antecedência, as contribuições que a
119 Universidade pode trazer para esse importante debate, que envolve todo o
120 planeta. Em conjunto com outras instâncias da Universidade, que serão
121 chamadas a colaborar, o projeto propõe também a realização de um inédito
122 senso USP sobre projetos voltados ao meio ambiente e à sustentabilidade, para
123 ser levado à COP 30, em 2025, como uma importante contribuição para essas
124 questões fundamentais. Solicito a colaboração de todos e todas para responder
125 com celeridade as informações que serão solicitadas, em breve, às respectivas
126 Unidades e Instituições. Antes de finalizar, quero fazer alguns agradecimentos
127 especiais. Em primeiro lugar, ao nosso Reitor, Professor Carlotti, que tem dado
128 um apoio fundamental e decisivo para a realização desse seminário. Ao
129 Professor Marcílio, Presidente da FUSP; à CODADE; ao Professor Edmilson
130 Freitas. Também à Chefia de Gabinete, na pessoa do Professor Arlindo. Às Pró-
131 Reitorias, às Pró-Reitoras e Pró-Reitores, às Diretorias. E às funcionárias e
132 funcionários. Enfim, sem toda essa participação seria impossível realizar o USP
133 Pensa Brasil. Muito obrigada. Antes de me despedir, aconselho a vocês verem
134 uma exposição da artista plástica Denise Milan, que está no Espaço BNDES, da
135 Brasileira, que é uma exposição linda. Até a próxima edição, a terceira, do USP
136 Pensa Brasil, em agosto. Obrigada, Professor Carlotti, por todo apoio para

137 realização desse projeto.” Palmas. Ato seguinte, o M. Reitor passa ao item II -
138 **ORDEM DO DIA 1 - CRIAÇÃO DE UNIDADE DE ENSINO (quorum de 2/3 = 80**
139 **- item 13 do parágrafo único do artigo 16 do Estatuto). 1.1 - PROCESSO**
140 **2023.1.4154.1.5 - REITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Proposta
141 de criação da Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo
142 (FMBRU). - Portaria GR n° 276 do M. Reitor, designando os membros do Grupo
143 de Trabalho com o objetivo de elaborar proposta para a criação da Faculdade de
144 Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo (18.4.2023). - Ofício da
145 Diretora da FOB, Prof.^a Dr.^a Marília Afonso Rabelo Buzalaf, ao Magnífico Reitor,
146 Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, encaminhando o Projeto Circunstanciado
147 de Implantação da Unidade Acadêmica – Faculdade de Medicina de Bauru da
148 USP – FMBRU, elaborado pelo Grupo de Trabalho designado pelo Magnífico
149 Reitor da USP. Informa que o referido projeto foi aprovado, por maioria absoluta
150 de votos, na 585^a reunião ordinária da Congregação em 5.7.2023 (5.7.2023).
151 **Parecer PG. P. n.º 05145/2023:** Salaria que a Universidade possui autonomia
152 para a criação de Unidades em sua estrutura, cabendo ao Conselho Universitário
153 deliberar sobre o tema, por dois terços da totalidade de seus membros, não
154 havendo óbices jurídicos à criação da referida Unidade, tratando-se de análise
155 de conveniência e oportunidade. Pontua que, tal criação, alterará a estrutura da
156 Universidade, devendo ocorrer subsequente adequação do Regimento Geral
157 (artigo 6º, II). Observa, ainda, que a incorporação do Hospital das Clínicas de
158 Bauru, como entidade associada, deve ser oportunamente apreciada em
159 processo devidamente instruído. Salaria que caberá análise da COP, CLR e
160 CAA, bem como do Conselho Universitário e que, na eventualidade de
161 aprovação, a minuta de Regimento deverá ser apreciada pela PG. Por fim, a Sr.^a
162 Procuradora Geral Adjunta acolhe o parecer e salienta que a presente proposta
163 deve estar em acordo à Lei de Responsabilidade Fiscal, espelhada na Resolução
164 USP n° 7344/2017, devendo ser providenciado estudo do impacto econômico-
165 financeiro da medida (15.8.2023). **Parecer da CAA:** manifesta-se
166 favoravelmente, no que se refere ao mérito acadêmico, à proposta de criação da
167 Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo – FMBRU, nos
168 termos do parecer (4.9.2023). **Análise dos impactos orçamentários e**
169 **financeiros da proposta de criação da Faculdade de Medicina de Bauru:**
170 esclarece que foi adotado o princípio de que os custos da nova Unidade serão

171 suportados pela economia orçamentária decorrente da desvinculação do HRAC
172 e transferência de sua administração para a Secretaria de Estado da Saúde de
173 São Paulo, verificando que a economia gerada é suficiente para suportar as
174 despesas de implantação da nova Unidade (11.9.2023). **Parecer da CLR:**
175 aprova o parecer do relator, favorável à proposta de criação da Faculdade de
176 Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo e a consequente alteração do
177 Regimento Geral da USP (14.9.2023). **Parecer da COP:** aprova o parecer do
178 relator, favorável à criação da Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade
179 de São Paulo (19.9.2023). Ofício encaminhado pela Senhora Presidente da COP
180 ao Magnífico Reitor, destacando que, considerando as mais recentes
181 informações sobre a evolução negativa da arrecadação do ICMS, a COP
182 entende ser necessária uma nova avaliação sobre o impacto econômico-
183 financeiro da proposta de criação da Unidade de Ensino Faculdade de Medicina
184 de Bauru (FMBRU). Desta forma, solicita que os autos que tratam da matéria
185 sejam retirados de pauta da sessão extraordinária do Conselho Universitário,
186 prevista para 10.10.23, e retorne à COP para reavaliação (5.10.2023). **Parecer**
187 **da CAA:** decide pela devolução dos autos ao Grupo de Trabalho instituído com
188 o objetivo de elaborar proposta para a criação da Faculdade de Medicina de
189 Bauru da Universidade de São Paulo, para análise das recomendações
190 constantes no parecer desta Comissão (6.11.2023). **Parecer da COP:** aprova o
191 parecer da relatora que, considerando o contexto desfavorável da arrecadação
192 atual de ICMS e as incertezas e riscos gerados pela tramitação da Reforma
193 Tributária, condicionado à avaliação do mérito pela Comissão de Atividades
194 Acadêmicas (CAA) e de aspectos legais pela Comissão de Legislação e
195 Recursos (CLR), manifestou-se pela devolução do processo ao interessado até
196 que possa ser novamente avaliado quando as condições econômicas sejam
197 mais favoráveis e a estrutura de financiamento da Universidade de São Paulo
198 esteja mais bem definida de modo a garantir uma análise mais segura sobre os
199 impactos econômico-financeiros para a USP decorrentes do projeto de criação
200 da nova Unidade Acadêmica (14.11.2023). Of.GD/017/2024/FOB, de 2.2.2024,
201 encaminhado pelo Presidente do Grupo de Trabalho, apresentando o projeto
202 estruturado a fim de atender aos anseios da CAA, da COP e da Universidade.
203 **Parecer da CAA:** tendo em vista as informações complementares oferecidas
204 pelo Grupo de Trabalho com objetivo de elaborar proposta para criação da

205 Faculdade de Medicina de Bauru, manifestou-se favoravelmente, no que se
206 refere ao mérito acadêmico (4.3.2024). **Manifestação da CODAGE:**
207 considerando a nova proposta, o acréscimo total das despesas de criação da
208 FMBRU limita-se à inclusão das alíneas de Dotação Básica e Adicionais da nova
209 unidade no orçamento geral da USP, cujo valor estimado de R\$ 2.300.000,00,
210 conforme informação apresentada às folhas 297 dos autos. Considerando
211 também que o valor da economia orçamentária decorrente da desvinculação do
212 HRAC é de mais de R\$ 36 milhões (Base 2023), verifica-se que as despesas de
213 criação da FMBRU podem ser absorvidas pelo orçamento da Universidade
214 (7.3.2024). **Parecer da COP:** aprova o parecer da relatora, favorável à criação
215 da Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo, conforme
216 proposta reformulada constante dos autos (8.3.2024). **M. Reitor:** “Esse assunto
217 começa a ser tratado por volta de 2012/20213, em um momento que, não sei se
218 vocês lembram, a USP tinha uma série de problemas financeiros, por isso todos
219 os investimentos que a USP estava fazendo foram checados, assim como todas
220 as unidades também. Assim, foi identificado que em Bauru nós tínhamos um
221 custo por aluno muito elevado, até mesmo se comparado a padrões
222 internacionais, na época era mais cara que qualquer universidade americana,
223 soma-se o fato que tínhamos um hospital que já estava pronto, um prédio com
224 dez andares sem destinação que seria para a expansão do HRAC. Se este
225 prédio tivesse sido implementado pela USP é provável que nós estaríamos hoje
226 investindo no HRAC aproximadamente seiscentos milhões, colocando o custo
227 que nós temos no HU em leitos para equiparar ao HRAC. Diante dessa situação,
228 o Conselho Universitário em agosto de 2014, tomou uma decisão que foi
229 corroborada em julho de 2017, que faz parte do mesmo projeto. O acordo que
230 foi feito é que o HRAC, que já foi chamado de Unidade 1, passaria ao Estado.
231 Na época havia cerca de 600 servidores e um custo de 13 milhões, somando
232 tudo isso dá mais de cem, cento e vinte milhões de reais por ano. Então, essa
233 estrutura passaria ao Estado que ocuparia a Unidade 2, o prédio de dois andares
234 que estava desocupado, e criaria o Hospital das Clínicas de Bauru e a USP
235 criaria o curso de Medicina, inicialmente dentro da FOB. Esse foi o acordo, os
236 funcionários da USP continuariam como funcionários da USP, como
237 permanecem até hoje, caso saíssem na aposentadoria ou demissão eles seriam
238 substituídos por servidores do Estado. Em 2014 esse Co aprovou a passagem

239 do HRAC para a gestão financeira do Estado de São Paulo e a criação do
240 Hospital das Clínicas de Bauru e gestão acadêmica da universidade ficou com a
241 criação acadêmica da Faculdade de Medicina de Bauru. Em 2017 foi criado o
242 curso de Medicina e em 2018 o curso teve seu início como o terceiro curso em
243 relação de candidato/vaga da Universidade. É um curso extremamente
244 procurado pela população. Além disso, o Estado criou um Edital para quem iria
245 assumir a condução dos trabalhos do Hospital, foi optado pelo modelo de uma
246 OS, várias OSs concorreram e quem ganhou foi a FAEPA (Fundação de Apoio
247 ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital da Faculdade de Medicina de
248 Ribeirão Preto) que além de Fundação é também uma OS e passou a gerir o
249 hospital, isso foi no início da minha gestão, no primeiro semestre de 2022. O
250 Estado assumiu e investe em torno de sete milhões por mês com custeio e
251 pessoal do hospital, investiram ano passado oitenta milhões para recuperação
252 do prédio que ficou muitos anos parado. A primeira turma já se formou ano
253 passado, a FOB assumiu o curso de Medicina, hoje temos no curso de Medicina
254 de Bauru apenas 18 professores, não dá para continuar com esse número de
255 professores em uma Faculdade de Medicina. A Faculdade de Medicina de São
256 Paulo deve ter por volta de 300 professores e a de Ribeirão Preto também por
257 volta de 300 professores. O Professor Vahan, em janeiro do ano de 2022, criou
258 um Grupo de Trabalho para tratar do assunto de criação da Faculdade de
259 Medicina de Bauru, então a ideia era transferir o curso de Medicina da FOB para
260 uma Faculdade de Medicina. Quando assumi, não achei que esse processo
261 estava pronto e esclarecido, não havia a definição de como seria a fixação
262 desses professores, o projeto acadêmico era bom, mas achei que faltava
263 algumas definições administrativas que deveriam ser tomadas, por isso suspendi
264 o processo, mas depois de várias reuniões e de achar que as propostas estavam
265 boas, criei um Grupo de Trabalho em abril de 2023 e foi apresentada uma
266 proposta inicial, que foi avaliada pelas Comissões, com reparos tanto da COP
267 como da CAA, a proposta retornou para Bauru e foi refeita. Somado aos 20
268 professores é solicitada a contratação de mais 85 professores, essa diminuição
269 do número de docentes em comparação com as duas Faculdades de Medicina
270 acontece porque o modelo que está sendo proposto não é com tantas
271 especificidades e subdivisões como as escolas de Medicina tradicionais, é um
272 modelo diferente no qual o aluno já começa a atividade clínica desde o início da

273 graduação e não tem todas aquelas casinhas que nós temos nas Faculdades
274 tradicionais de medicina. Em relação aos servidores, daqueles 600 que tínhamos
275 em 2013 e 2014, hoje devemos ter por volta de 480 servidores, sendo que 35
276 deles saíram do HRAC para ser o corpo técnico da Faculdade de Medicina. Para
277 contratar os 85 professores, a proposta é que cada ano se tenha um número de
278 exonerações e aposentadorias, o valor financeiro dessas aposentadorias e
279 exonerações seria transformado em dinheiro e isso seria usado para contratar
280 os docentes. Fazendo a conta para o ano de 2023 daria para contratar 13
281 professores em 2024, porque o número de aposentadorias e saídas seria mais
282 ou menos esse e faríamos anualmente esse raciocínio utilizando o máximo 10
283 professores para serem contratados. Assim fazendo os cálculos em doze anos
284 teremos a contratação dos 85 professores, sem onerar a folha de pagamento da
285 USP, porque é baseada em saídas de servidores da folha e ainda sobriam 30
286 ou 40 servidores no final e no momento que saírem entrarão no computo total da
287 universidade e seria redistribuído em todas as unidades. De 2014 até agora,
288 todas as demissões que tivemos no HRAC já foram distribuídos entre todas as
289 unidades. Se nós olharmos nos balanços que aprovamos no Co, até o ano
290 passado era destinado 13 milhões para o custeio do HRAC, esse gasto não
291 existe mais, isso já foi incorporado por todas as unidades e a estimativa é que
292 seja investido nessa nova unidade por volta de 3 milhões. Quando essa proposta
293 foi apresentada eu me senti confortável em relação à sustentabilidade financeira,
294 olhamos todos os itens e retiramos tudo o que poderia prejudicar. Diante da
295 queixa de “porquê não aproveitamos esse valor para repassar para outras
296 unidades que ainda estão em processo de formação?” Isso deveria ter sido
297 discutido em 2014, porque não dá para chegar agora e desfazer o combinado
298 com o Estado, o qual apenas criou o HC de Bauru como pedido da Universidade
299 e com a condição da criação da Faculdade de Medicina. A cidade de Bauru já
300 tem o hospital do Estado e também municipal, então se dependesse só da
301 decisão do Governo, não seria feito esse investimento, só fizeram porque a USP
302 fez essa contraproposta do prédio e da criação da Faculdade de um curso de
303 medicina. Se isso não for criado, vejo que temos duas opções: fechar o curso de
304 Medicina, que seria um desastre do ponto de vista político, afinal é o terceiro
305 curso em procura, isso criaria um ambiente muito ruim na cidade e o governo
306 ficaria muito chateado, a outra é deixar toda a estrutura dentro da FOB, então a

307 FOB teria um curso de Medicina, um curso de Odontologia e um curso de
308 Fonoaudiologia, talvez a Professora Marília não fale com todas as palavras o
309 que eu vou dizer, mas isso criaria um ambiente muito ruim dentro da FOB,
310 porque você estaria criando um curso muito maior do que o curso original, porque
311 o curso de Medicina tem seis anos de duração, a carga horária é maior, o número
312 de professores é maior, o curso de Odontologia tem um número x de professores
313 e o curso de Medicina teria um número x mais alguma coisa. Creio que isso daria
314 um conflito constante e descaracterizaria a Faculdade de Odontologia, que é
315 uma faculdade tradicional e quer se manter dessa forma. A única coisa que fica
316 mais caro, porque os professores teremos que contratar mesmo nos próximos
317 anos, seja curso ou faculdade, o custo da faculdade fica um pouco maior porque
318 você tem Secretária, Assistentes, então, o custo total é um pouquinho maior
319 frente ao custo da Medicina, principalmente quando consideramos o custo
320 hospitalar, é um custo mínimo, por isso interpreto que vale a pena ter esse custo
321 para evitar a descaracterização da FOB e poder esse curso de Medicina ser
322 criado como uma Faculdade sem conflito na Congregação. Pensando em agora,
323 a FOB tem mais, mas amanhã seria a Medicina, assim, se a Faculdade não for
324 criada agora, estaremos deixando um problema para as próximas gerações. O
325 momento é agora, porque se esperarmos mais, os servidores do Centrinho irão
326 sair e esse dinheiro vai se diluir para tudo e daqui a dois, três anos não teremos
327 mais condições de criar a Faculdade de Medicina, porque tudo que entra no
328 caixa acaba sendo redistribuído e você não tem mais o valor. Se tivéssemos tido
329 esse cuidado que temos agora em fazer um planejamento a longo prazo até o
330 final da institucionalização real de uma faculdade talvez não tivéssemos o
331 problema que temos hoje, por exemplo, com Lorena que tem um grande número
332 de professores, entre 70 professores ligados à Secretaria, e no passado nunca
333 ninguém deixou combinado como seria feito o aporte de novos docentes para
334 finalizar essa Unidade. Aprovamos, Silvio, na última CCD aquele esquema do
335 dinheiro que vai a mais aos professores ser transformados em vaga USP,
336 aprovamos aquelas três vagas e já ficou documentado que esse mecanismo será
337 válido para os próximos anos. Garantimos para Lorena 33% das suas perdas da
338 Secretaria, isso é o que dá para fazermos em uma gestão, sei que é distante do
339 que vocês precisam, mas é o que deu para fazer. Se isso tivesse sido feito no
340 passado como hoje estamos fazendo para Bauru não teríamos que ficar jogando

341 para os próximos reitores resolver o que fazer depois de uma criação de
342 Unidade, cria e depois corre atras para ter as condições. No caso de Bauru
343 estamos criando e mostrando que existe sustentabilidade na criação, essa
344 proposta passou em reunião da CAA e na COP, em relação à CAA foi acatado
345 o parecer da CAA, a proposta de criação é sem departamentos, depois que tiver
346 um número maior de professores teremos dois Departamentos e é previsto
347 quatro professores titulares, sendo dois professores para cada Departamento,
348 saindo do Banco da Universidade sem tirar de alguma Unidade, temos alguns
349 cargos no Banco, não é um número grande, mas temos alguns cargos no Banco
350 que dá para fazermos isso. Pelo que entendi a COP informa que há viabilidade
351 econômica da proposta, no ano passado como tivemos aquele problema do
352 ICMS a COP pediu para retirar o item da pauta para estudar melhor a proposta,
353 mas agora há o entendimento da COP que existe viabilidade para aprovação da
354 proposta.” **Cons.^a Marília Afonso Rabelo Buzalaf:** “É com muito entusiasmo
355 que, como Diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru, venho solicitar o
356 apoio dos senhores para a proposta de criação da Faculdade de Medicina de
357 Bauru, que acabou de ser apresentada pelo nosso Magnífico Reitor. O Professor
358 Carlotti fez uma apresentação muito completa da proposta, que dispensa
359 complementações, mas como dirigente local gostaria de apresentar aos
360 Conselheiros e às Conselheiras a nossa vivência e alguns argumentos sobre a
361 importância da aprovação desta proposta para o campus USP Bauru, para o
362 centro-oeste paulista e para a nossa Universidade. É a primeira vez que esta
363 Universidade propõe a criação de uma nova Unidade Acadêmica a um custo
364 zero, remanejando recursos dentro do próprio *campus* de Bauru, a partir de um
365 Acordo de Cooperação muito bem-sucedido feito com o Governo do Estado de
366 São Paulo. Este acordo tirou da Universidade uma missão que não é dela, a
367 assistência, e assim permitiu a liberação de recursos a serem investidos na
368 criação do curso de Medicina de Bauru, que desde o seu primeiro vestibular, já
369 apresentava a terceira maior relação candidato/vaga da Universidade, a qual
370 vem se mantendo ano a ano. Com a criação deste curso, houve um aumento de
371 100% no número de alunos de graduação no *campus* USP de Bauru,
372 melhorando significativamente a relação custo/aluno no nosso *campus*. A
373 assunção da parte assistencial do HRAC pela Secretaria de Estado da Saúde,
374 com a expansão das suas atividades, constituindo o Hospital das Clínicas de

375 Bauru, permitiu que o prédio da Unidade II fosse plenamente ocupado, o que
376 representou um grande alívio para a Universidade face às cobranças frequentes
377 do Ministério Público. A implementação do HCB, no qual o Governo Estadual
378 tem investido 230 milhões de reais por ano para custeio e estrutura, e que hoje
379 conta com 128 leitos, sendo 80 de enfermaria e 48 de UTI, mas que deve chegar
380 a 265 leitos quando atingir todo o seu potencial de atendimento, veio a atender
381 a uma demanda antiga da região de Bauru. O HCB oferece cuidados de terapia
382 intensiva, cirurgia pediátrica, cirurgia torácica, cirurgia vascular, proctologia,
383 gastrocirurgia, ortopedia, neurocirurgia, clínica médica e cardiologia.
384 Recentemente foi instalado um tomógrafo de última geração e brevemente será
385 instalado um equipamento de ressonância magnética. Trata-se, portanto, de um
386 excelente campo de ensino e pesquisa para o nosso curso de Medicina. O curso
387 de medicina de Bauru é diferente dos demais cursos de medicina da USP. Tem
388 um projeto político-pedagógico mais contemporâneo, pautado em metodologias
389 ativas e na inserção precoce dos discentes nos sistemas de saúde, pois foi
390 criado à luz das novas diretrizes curriculares nacionais. A fim de atender a este
391 projeto pedagógico, o curso necessita da contratação de mais 85 docentes, para
392 se somarem aos 20 docentes hoje contratados. Este número total de 105
393 docentes foi calculado com base na estrutura curricular e na regulamentação do
394 Estatuto do Docente da USP, de participação do docente em ao menos 8 h de
395 atividades didáticas por semana, mas é bastante inferior àquele existente nas
396 outras duas Faculdades de Medicina da USP, que têm a característica natural
397 da superespecialização, considerando o modelo de sistema de saúde e ensino
398 no qual foram idealizadas e implementadas. Em adição, é importante mencionar
399 que os docentes do Departamento de Ciências Biológicas da FOB, que são 18,
400 dentre os quais eu me incluo, continuarão ministrando aulas no curso de
401 Medicina, ainda que seja criada a nova Unidade. São docentes altamente
402 qualificados. Quatro deles estão inclusos entre os 244 pesquisadores da USP
403 mais influentes do mundo, segundo o ranking da Universidade de Stanford,
404 elaborado em conjunto com a Editora Elsevier. No projeto que havia sido enviado
405 ao Conselho Universitário em outubro de 2023, previa-se a contratação destes
406 85 docentes ao longo de 5 anos. Para atender às sugestões da COP, no projeto
407 que estamos apresentando agora, como o Prof. Carlotti bem mencionou,
408 estendemos o prazo de contratação deste corpo docente para 12 anos. Por que

409 12 anos? Este prazo de 12 anos foi calculado tomando como base a economia
410 orçamentária e financeira decorrente das aposentadorias ou desligamentos dos
411 servidores técnicos e administrativos do HRAC não repostos no ano anterior. Ao
412 longo de 12 anos, estimando as aposentadorias compulsórias aos 75 anos,
413 teremos a liberação de recursos suficientes da folha de pagamento para
414 contratar os 85 docentes. A USP deixa de pagar os servidores do HRAC, porque
415 eles se aposentam e saem da folha de pagamento, e com este montante contrata
416 docentes no ano seguinte. Esta é a lógica. Sem onerar a folha de pagamento.
417 Outra mudança extremamente impactante em relação à versão anteriormente
418 apresentada da proposta foi que na presente versão estamos propondo não
419 contratar novos servidores técnicos e administrativos. Eles serão transferidos do
420 HRAC para a FMBRU, após a sua anuência. O HRAC tem servidores técnicos e
421 administrativos que exercem funções compatíveis com aquelas necessárias na
422 FMBRU, uma vez que o Hospital tem um Programa de Pós-Graduação com duas
423 áreas de concentração e vários Programas de Extensão, além de contar com
424 toda a gama de funcionários da área administrativa. É importante mencionar que
425 a saída destes servidores do HRAC não irá prejudicar o Hospital, uma vez que,
426 pelo Acordo de Cooperação firmado com a SES, quando há a saída de um
427 servidor, a reposição deve ser feita pela Secretaria. Como os Conselheiros
428 podem observar, fica claro que a criação da nova Unidade Acadêmica não terá
429 impacto algum na folha de pagamento da USP. O acréscimo total das despesas
430 de criação da FMBRU limita-se à inclusão das alíneas de Dotação Básica e
431 Adicionais da Nova Unidade no orçamento geral da USP, cujo valor estimado é
432 de R\$ 3,3 milhões anuais, enquanto a economia orçamentária decorrente da
433 desvinculação do HRAC é da ordem de 36 milhões de reais, tomando como ano-
434 base 2023. Desta maneira, as despesas de criação da FMBRU podem ser
435 absorvidas pelo orçamento da Universidade, como mencionado pela CODAGE
436 em seu parecer. Em atenção aos apontamentos feitos pela CAA, fizemos duas
437 importantes mudanças na proposta, mantendo a qualidade acadêmica do curso:
438 1) estamos propondo a criação da Unidade sem a constituição de
439 Departamentos nos primeiros anos, com a posterior solicitação de criação de 2
440 Departamentos. Isso reduz custos com verbas de representação; 2) estamos
441 propondo a reserva de 4 novos claros de Professor Titular para a FMBRU junto
442 ao banco de cargos de Professor Titular da USP, sendo a sua liberação

443 condicionada à comprovação de mérito acadêmico e existência de 2 Professores
444 Associados aptos a concorrer ao cargo, conforme critérios a serem
445 estabelecidos pela própria Unidade em documento específico. Na versão
446 anterior estavam sendo solicitados 10 cargos de Professor Titular para a FMBRU.
447 Um questionamento que alguns Conselheiros podem ter é: “Por que é importante
448 neste momento a criação de uma nova Unidade Acadêmica, se já temos o curso
449 de Medicina em funcionamento na FOB, inclusive com reconhecimento como
450 excelente pelo Conselho Estadual de Educação e já com uma turma de médicos
451 graduada?” De fato, a criação de uma nova Unidade Acadêmica é um processo
452 intrincado e complexo, que envolve inúmeras instâncias, já que pode impactar a
453 Universidade do ponto de vista acadêmico, estrutural e orçamentário. Por outro
454 lado, é fato que uma Unidade Acadêmica, em especial quando abriga cursos
455 com muitas particularidades como é um curso de Medicina, possibilita maior
456 autonomia, gestão estruturada voltada para as necessidades integrativas
457 acadêmicas e maior facilidade do ponto de vista de priorização de investimentos,
458 definição de regramento estrutural e operacional efetivo. Para que o curso de
459 Medicina de Bauru atinja o nível de excelência que temos nas nossas coirmãs,
460 em Ribeirão Preto e São Paulo, que é o esperado de um curso da Universidade
461 de São Paulo, é fundamental ampliar a atuação e os limites do curso, buscando
462 atender e desenvolver de forma completa as atividades-fim de ensino, pesquisa,
463 inovação e extensão, o que poderá ser atingido na sua plenitude com a
464 autonomia acadêmica, financeira e administrativa da nova Unidade. Com a
465 criação da nova Unidade, será possível haver uma estrutura administrativa mais
466 flexível, com tomada de decisões e priorização de investimentos mais alinhadas
467 com as particularidades e necessidades do curso. Em adição, uma Unidade de
468 Ensino nos moldes das coirmãs de São Paulo e Ribeirão Preto, com sua tradição
469 em ensino e pesquisa de excelência, atrairá docentes e profissionais, o que
470 permitirá o seu pleno desenvolvimento acadêmico, científico e assistencial.
471 Ainda, a gestão acadêmica do HCB pela FMBRU será fundamental para
472 assegurar o alinhamento do ensino e pesquisa com as práticas clínicas
473 atualizadas e as necessidades da comunidade. Por outro lado, a Odontologia é
474 a área da nossa Universidade mais bem posicionada nos rankings
475 internacionais, chegando a ocupar a primeira posição em um deles. Temos muito
476 orgulho disso, que foi conquistado à custa de muito trabalho ao longo de mais

477 de 6 décadas juntamente com nossas coirmãs FORP e FO. O nosso curso de
478 Fonoaudiologia, autor de diversas políticas de saúde pública aplicadas em todo
479 o país, não fica atrás. Deixar o curso de Medicina sob a responsabilidade da FOB
480 significa colocar a excelência dos nossos tradicionais cursos de Odontologia e
481 Fonoaudiologia em risco. Sabemos que não é isso que a Universidade deseja.
482 Caros Conselheiros e caras Conselheiras, até agora a FOB cumpriu o seu papel
483 de abrigar e estruturar o curso de Medicina da USP em Bauru, com muitos
484 esforços e inúmeras vezes em detrimento dos nossos cursos tradicionais de
485 Odontologia e Fonoaudiologia, uma vez que não tivemos nenhum acréscimo em
486 nossa Dotação Básica após a criação do curso, mesmo havendo um aumento
487 de 100% no número de alunos de graduação no nosso *campus*. Tivemos o apoio
488 inestimável de docentes da FM, FMRP, ICB, EERP, dentre outras unidades da
489 USP, além, obviamente, dos nossos Reitores e Pró-Reitores de Graduação, da
490 gestão atual e passada, a quem agradecemos imensamente. Com muito
491 orgulho, graduamos a primeira turma de médicos no final do ano passado, após
492 o curso ter sido reconhecido como excelente pelo Conselho Estadual de
493 Educação. Em adição, a FOB se compromete a continuar dando suporte
494 administrativo à FMBRU tanto quanto for necessário, já que muitos serviços
495 desta natureza serão compartilhados entre as duas Unidades. No entanto, neste
496 momento sentimos que a missão que assumimos perante a Universidade está
497 cumprida. Para o seu pleno desenvolvimento, o curso de Medicina de Bauru
498 necessita da criação da FMBRU! Contamos com o apoio dos Conselheiros e das
499 Conselheiras!” (Aplausos) **M. Reitor**: “Gostaria de comentar sobre o forte apoio
500 dos alunos a essa proposta. Os alunos da Medicina têm um extremo interesse
501 nessa proposta. No ano passado, a primeira turma ficou bastante frustrada,
502 porque não tinha essa oportunidade de ter uma Faculdade de Medicina em
503 Bauru, e eles insistiram muito nesse pedido. Gostaria apenas de trazer ao
504 plenário esse desejo dos nossos alunos do curso atual de Medicina.” **Cons.**
505 **Sílvio Silvério da Silva**: “É com grande responsabilidade e profundo
506 comprometimento com o avanço e a excelência da nossa Universidade que me
507 dirijo a este Conselho, na qualidade de Diretor da Escola de Engenharia de
508 Lorena (EEL). A história da EEL, desde sua incorporação à USP em 2006, é um
509 testemunho vivo do crescimento contínuo e da expansão visionária desta nossa
510 estimada Universidade. A criação e a reformulação de cursos em nossa Unidade,

511 aprovados por este conselho em 2011, refletem o espírito de inovação e a busca
512 incessante por conhecimento que nos caracterizam. No entanto, a trajetória
513 desde então tem sido desafiadora, com obstáculos significativos impostos, em
514 parte, pela crise econômica de 2014, que afetou profundamente a
515 implementação completa dessas iniciativas, cujos reflexos nos transtornam até
516 hoje. Neste momento, enquanto discutimos a criação de uma nova unidade de
517 ensino, a Faculdade de Medicina de Bauru, é crucial refletir sobre as lições
518 aprendidas com a nossa experiência na EEL. A Universidade, como um corpo,
519 depende da saúde e do vigor de cada um de seus membros. O Conselho
520 Universitário, atuando como o coração dessa entidade viva, tem a
521 responsabilidade essencial de garantir que o sangue - nossos recursos, suporte
522 e comprometimento - alcance cada parte, sem falhas. Quando um membro sofre
523 com a falta desses recursos essenciais, todo o corpo sente as consequências,
524 tal como a EEL tem sentido. A atual gestão da Reitoria tem feito esforços
525 louváveis para reparar e suprir as necessidades de docentes em nossa Escola.
526 Contudo, ainda insuficientes, em face dos efeitos de projetos aqui aprovados e
527 não concluídos conforme planejados. Tais desafios ainda são palpáveis e
528 servem como uma advertência de que nosso compromisso com o crescimento
529 deve ser equilibrado com um planejamento cuidadoso e sustentável. Portanto,
530 ao apoiar a proposta de expansão da USP por meio da criação da Faculdade de
531 Medicina de Bauru, faço um apelo a este Conselho para que adote uma
532 abordagem que considere plenamente a sustentabilidade a longo prazo das
533 Unidades que compõem nossa Universidade. Que possamos aprender com as
534 experiências passadas e garantir que as promessas de desenvolvimento sejam
535 cumpridas, assegurando assim que o legado e a excelência da USP sejam
536 preservados e fortalecidos para as gerações futuras. Com respeito e em busca
537 de um futuro promissor para a nossa Universidade, agradeço pela atenção.”

538 **Cons. Marcílio Alves:** “Houve pouca discussão desse tema da Faculdade de
539 Medicina de Bauru entre os Professores Titulares. Na verdade, somente dois
540 professores se manifestaram. Mas, fiquei bastante convencido, com os
541 argumentos apresentados, tanto pelo M. Reitor, como pela Prof.^a Marília, e
542 considero que devemos votar a favor. Porém, pesquisei pela sigla BRU, que
543 costuma indicar Bruxelas ou Brusque, em Santa Catarina, e FMBRU não lembra
544 Bauru, em minha opinião. Talvez, FMB fosse um nome mais apropriado.” **M.**

545 **Reitor:** “O problema, Prof. Marcílio, é que a Faculdade de Medicina da UNESP,
546 em Botucatu, já utiliza a sigla FMB. **Cons. Daniel de Angelis Cordeiro:** “Ao
547 tomar conhecimento da pauta desta reunião, compartilhei a proposta de criação
548 da nova unidade entre os Professores Doutores. Não tardou para eu receber o
549 testemunho de uma Professora do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de
550 Medicina de Ribeirão Preto, dizendo que docentes de seu curso são obrigados
551 a dar de 16 a 24h de aulas semanais para suprir a falta de docentes do curso,
552 que nunca atingiu o número de docentes previstos mesmo após 20 anos da
553 criação do curso, mas, não precisamos de exemplos vindo das listas de
554 discussões. Durante as reuniões deste Conselho testemunhamos muitos casos
555 parecidos nos últimos tempos. Me vem à memória de imediato as manifestações
556 dos alunos do curso de Obstetrícia da EACH em nossa porta por falta de
557 professores, a fala do representante da Congregação da Escola de Engenharia
558 de Lorena à ocasião da distribuição recente de claros, apontando que o número
559 de claros era claramente insuficiente para eles e as notícias sobre os cursos
560 inviabilizados por falta de professores na FFLCH. As discussões sobre a
561 distribuição de claros deixaram claro que muitos cursos existentes estão com
562 problemas. A distribuição desses claros mitigou parte dos problemas, mas ainda
563 hoje temos cursos e Unidades com problemas. A desvinculação do HRAC, o
564 planejamento financeiro executado por essa gestão reitoral e as condições
565 econômicas atuais nos ajudam a ter a sensação de estabilidade financeira. Mas,
566 na reunião de outubro discutimos com preocupação as notícias sobre a queda
567 prevista na arrecadação do ICMS. Há 15, 20 anos atrás a USP adotou uma
568 política de expansão, criando novas unidades que hoje enfrentam problemas de
569 falta de docentes e funcionários. Estamos analisando a criação de uma nova
570 unidade, que se vê obrigada a propor uma implantação que não é a ideal, até se
571 vendo obrigada a copiar a estrutura administrativa de algumas dessas unidades
572 que hoje apresentam problemas para diminuir os seus custos. Isso sem contar
573 outros problemas que os docentes enfrentam no seu dia a dia, como a falta de
574 vagas em creches, a diminuição de leitos do HU e outros. Então, neste cenário,
575 não me parece um bom momento para a expansão da universidade. Convido os
576 senhores conselheiros a refletirem sobre as condições de trabalho do corpo
577 técnico e de docentes de suas unidades e cursos. Temos funcionários e
578 docentes suficientes em todos os cursos? Os seus docentes, especialmente os

579 mais novos, estão se sentindo valorizados em termos de condições de trabalho
580 e de remuneração? Não seria melhor usar essa estabilidade financeira frágil para
581 corrigirmos os problemas atuais dos nossos cursos antes de expandir? O custo
582 da implantação da nova unidade não será zero, ela retira a possibilidade de
583 usarmos esses recursos na correção dos problemas atuais das unidades
584 existentes. Meu entendimento é que o planejamento de qualquer expansão deve
585 ser precedido pelo planejamento e as ações necessárias para que primeiro as
586 unidades atuais possam trabalhar de forma plena, planejamento esse que talvez
587 não tenha sido feito com o mesmo cuidado que estamos vendo com esta
588 proposta, mas que continua sendo muito necessário.” **M. Reitor**: “Gostaria de
589 saber qual sua proposta do que fazer com o HRAC e com o Hospital das Clínicas
590 de Bauru.” **Cons. Daniel de Angelis Cordeiro**: “Não me oponho a nenhuma das
591 duas opções que o senhor disse no final, tanto manter o curso de Medicina
592 dentro da FOB e readequar a FOB para mantê-lo do jeito que está. Tenho uma
593 opinião pessoal de que não possamos ter medo de reduzir os cursos. Temos
594 que fazer uma avaliação sobre o impacto dos cursos da universidade e talvez os
595 reduzir ou readequá-los.” **M. Reitor**: “Então ficaríamos com o Centrinho e o
596 Hospital das Clínicas sem vinculação com a USP.” **Cons. Daniel de Angelis**
597 **Cordeiro**: “Ou com a FOB, mantendo o curso dentro da FOB.” **Cons. Reinaldo**
598 **Santos de Souza**: “Vou fazer uma ligeira manobra, porque não teremos
599 manifestação dos conselheiros, no primeiro minuto da minha fala, só para falar
600 de um outro tema rapidamente que é sobre esse manifesto que distribuímos. É
601 um manifesto de repúdio à situação que está ocorrendo no Museu de Zoologia.
602 Citei de passagem na última reunião do Co, de lá pra cá tivemos outros
603 desmembramentos, inclusive já com uma demissão efetuada e sabemos que há
604 pelos menos três outros processos administrativos abertos contra funcionários,
605 a maioria deles por razões absolutamente banais ou que seriam administráveis
606 de uma maneira diferente na Unidade. Essa nota não foi impulsionada pelo
607 SINTUSP foi impulsionada por egressos do Museu de Zoologia que hoje são
608 pesquisadores em várias partes do país e até do mundo, por isso é que
609 distribuímos. Hoje faço um apelo à direção da Universidade, à Reitoria para que
610 gestione junto ao Diretor do Museu para que possamos resolver essa situação
611 de uma maneira mais negociável do que tem sido até agora. Entrando na pauta,
612 sobre a questão da Faculdade de Medicina de Bauru, do nosso ponto de vista

613 tem vários problemas no projeto, várias questões que não podemos esquecer,
614 uma delas é que foi uma luta bastante grande da parte dos funcionários e
615 funcionárias da Universidade, inclusive uma luta que ganhou repercussão
616 nacional e internacional contra a desvinculação do HRAC. É importante lembrar
617 que isso foi aprovado em 2014 de uma forma bastante autoritária em um
618 Conselho Universitário realizado no IPT, com uma enorme mobilização fora
619 daquele conselho, naquele momento inclusive a proposta era desvincular
620 também o HU, e acabou-se aprovando a desvinculação do HRAC e a do HU foi
621 retirada da pauta, mas mesmo depois daquela aprovação de 2014 seguimos
622 essa luta até no ano passado quando se confirmou a desvinculação. Nesse
623 ponto é importante inclusive lembrar que houve essa campanha nacional e
624 internacional contra a desvinculação do HRAC e a postura democrática da atual
625 gestão da Reitoria que não quis colocar o tema novamente em discussão no
626 Conselho Universitário apesar dos nossos apelos, inclusive chegamos à colher
627 assinaturas que acabaram não sendo suficientes para impor a inclusão na pauta
628 do Conselho, mas a gestão poderia ter colocado o tema em discussão e não
629 colocou. E disso hoje temos a situação da desvinculação do HRAC, e a criação
630 da Faculdade de Medicina está bastante vinculada a isso, inclusive nesse projeto
631 de uma maneira muito mais explícita do que antes. Mas, desde o início foi feita
632 essa chantagem de que para criar a Faculdade de Medicina era necessário
633 desvincular o HRAC. Quando na realidade, essas duas coisas não seriam
634 necessariamente contraditórias já que se havia um projeto de expansão poderia
635 ter gerenciado junto ao Governo do Estado inclusive por algum aumento de
636 verbas já que a criação da Faculdade de Medicina tem uma importância para a
637 comunidade de Bauru. Essa chantagem que foi feita ao longo do tempo não se
638 sustentava, mas é o que deu margem e base para esse projeto de criação da
639 Faculdade de Medicina. Segundo a própria ADUSP denuncia nas suas matérias,
640 uma feita no ano passado e outra neste ano, as inconsistências do projeto e os
641 problemas que podem gerar para a questão do corpo docente e obviamente do
642 ponto de vista acadêmico também. Nas matérias da ADUSP há um
643 questionamento pelo fato de: ser uma unidade muito enxuta, com baixo número
644 de docentes, ainda distribuídos em doze anos, com planejamento que depende
645 ainda das aposentadorias e eventuais demissões de funcionários do HRAC; e
646 com a previsão de contratação de 80% de docentes em regime de turno parcial

647 até mesmo com a possibilidade de vinculação dessas contratações com a
648 FAEPA que hoje administra o HCB e a própria ADUSP questiona se isso seria
649 via CLT porque no projeto dá a entender isso. Então, há também inconsistências
650 no projeto nesse sentido. Para finalizar, por outro lado, e aqui justifico o nosso
651 voto, pretendemos nos abster, porque apesar de tudo isso reconhecemos que
652 há uma demanda principalmente do corpo estudantil do curso de Medicina hoje
653 e há uma certa pressão sobre os trabalhadores do HRAC que foram obrigados
654 a assinar aquele Termo de Anuência, foram pressionados e hoje sofrem sob a
655 gestão da FAEPA, é preciso dizer isso, que eles estão trabalhando para a
656 FAEPA que é uma Fundação privada, estão sofrendo a pressão da FAEPA e há
657 uma expectativa desses 86, que nem sabemos quem são e qual será o critério
658 selecionado, para que pelo menos uma parcela desses funcionários hoje voltem
659 para a administração direta da Universidade de São Paulo que é o que está
660 previsto no projeto. Até por isso iremos nos abster, mas também quero perguntar
661 se dentro dos 58 técnicos administrativos previstos terá funcionários de nível
662 básico e quais os critérios que serão utilizados para essas transferências.” **Cons.**
663 **Rodrigo Bissacot Proença:** “Primeiro quero parabenizar a CODAGE por enviar
664 os números agora antes do Co. Chegamos em 89% de gastos com Pessoal e
665 105% com gastos totais da Universidade. Acredito que não precisa ser um
666 matemático como eu para saber que esse cobertor não está muito longo. Como
667 representantes da categoria dos Professores Associados eu e a Professora
668 Filomena Assolini temos a tarefa de mais ou menos ser a voz dos professores
669 associados, inclusive dos colegas da FOB onde temos grandes parceiros desde
670 que assumimos a representação, trabalhamos em conjunto, mas efetivamente
671 tenho que votar aqui e ser a voz dos outros docentes também. Subscrevo toda
672 a fala do Daniel Cordeiro que é o representante do Professores Doutores, menos
673 o final das propostas, mas o restante que ele trouxe é o que também chegou até
674 mim da representação. Justamente pela complexidade do tema a representação
675 implementou um sistema para que os docentes opinassem. O banco de dados
676 atualmente está com dois mil e cinquenta endereços, as diretorias se quiserem
677 atualizar os seus livre-docentes podem nos enviar os e-mails atualizados. Os
678 docentes foram consultados. Porque muitas vezes no fórum alguns falam ali e
679 fica parecendo que é a opinião da categoria, mas se você for aferir não é bem
680 assim. Estamos fazendo consultas amplas e meu voto será baseado em consulta

681 ampla. Vou citar o Professor Carlotti que acertadamente disse que esse dinheiro
682 economizado da transferência do HRAC se não criarmos a faculdade agora vai
683 acabar sendo diluído. Arrisco a dizer que é exatamente o desejo de muitos
684 docentes dessa Universidade, que o dinheiro seja diluído. Assim como ele citou,
685 os estudantes da Medicina, estudantes de várias outras Unidades nem sala tem
686 para estudar. Você recebe um convidado e a sua sala nem tem ar condicionado.
687 Temos várias Unidades com situação precária realmente. No Co do final do ano
688 eu mesmo critiquei a construção de prédios. Agora tenho que voltar e fazer
689 minha fala em outro sentido. Se iremos investir na Faculdade de Medicina talvez
690 seja o momento, porque poupou-se ali, mas temos muito déficit em outras
691 Unidades, recebemos muitas reclamações das pessoas. Minha sugestão é que
692 neste tipo de situação se opte por estudos amplos da Universidade toda onde
693 justamente possa ser feito o que o Daniel Cordeiro falou. Se os colegas da FOB
694 estão em dificuldade outra Unidade talvez tenha uma dificuldade pior. Isso
695 certamente levará há um ambiente mais apaziguador, as pessoas verão o que
696 está acontecendo e não fica esse clima às vezes de alguém ser beneficiado
697 porque certamente encontraremos uma situação tão crítica quanto em outras
698 Unidades. Me enviaram várias questões, baixa priorização dos docentes até hoje
699 não existe a progressão regular para a carreira docente, aportes no HU e outras.
700 Trezentos e cinquenta docentes aproximadamente votaram nessa consulta,
701 9,7% se abstiveram, 42,7% votaram 'sim' e 47,5% votaram 'não'. Em nome da
702 categoria dos Professores Associados da Universidade a representação irá votar
703 'não'." **Cons. Gabriel Henrique Borges:** "Me chamo Gabriel, sou representante
704 discente e também membro do DCE Livre da USP. Quero abrir minha fala sendo
705 porta voz de uma carta que o Centro Acadêmico da Medicina de Bauru pediu
706 para que transmitíssemos aqui para que os professores também soubessem da
707 opinião da representação dos estudantes no *Campus*. 'O Centro Acadêmico Davi
708 Capistrano, representação dos estudantes de Medicina de Bauru, gostaria de
709 reforçar a importância da criação da Faculdade de Medicina de Bauru. A
710 Universidade de São Paulo, contrariando a tendência recente de sucateamento
711 da educação pública e da crescente mercantilização do ensino médico no país,
712 irá votar uma pauta que é histórica, a fim de criar uma unidade com potencial
713 gigantesco de impactar vidas, dentre elas de docentes, servidores, discentes,
714 sociedade paulista e, principalmente, pacientes do Sistema Único de Saúde.

715 Consideramos esta reunião como um momento histórico para a USP. Um
716 momento que valoriza a participação dos estudantes e seu potencial de, em
717 conjunto com diversas categorias, estabelecer comunicações para não só
718 planejar, mas construir mudanças, inovações e projetos para esta universidade.
719 Esperamos que, no dia de hoje, os estudantes sejam prioridade e que a Medicina
720 de Bauru inspire esta Universidade, e toda a sua comunidade, a continuar
721 zelando pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão socialmente
722 referenciados. Esta é uma oportunidade ímpar de no presente tomar escolhas
723 assertivas que perpetuarão ainda mais o renome da Universidade de São Paulo.’
724 Quero aproveitar a carta dos companheiros do CADC para reforçar um aspecto
725 que chegou a ser mencionado, mas que nós do DCE consideramos fundamental
726 que é o protagonismo dos estudantes na construção dessa pauta. Nós do DCE
727 somos bastante solidários a essa demanda da criação da Faculdade de Medicina
728 de Bauru entendendo que vem sendo uma demanda muito sentida desses
729 estudantes já há bastante tempo. Há insustentabilidade do curso de Medicina
730 ficar dentro da FOB, por isso, nos solidarizamos e consideramos que essa é uma
731 proposta que nós enquanto representação estudantil iremos votar
732 favoravelmente, no entanto, querendo demarcar algumas coisas. Primeiro de
733 que, o próprio Reitor disse, esse processo de convencimento da Reitoria da
734 importância da pauta não foi um processo natural, mas sim um processo de
735 pressão estudantil que inclusive vinha de antes da greve estudantil do ano
736 passado e que voltou a ser pautada pelos estudantes do *Campus* naquela
737 ocasião. Por isso, para os atos da história de como será a fundação da
738 Faculdade de Medicina de Bauru é importante que o protagonismo dos
739 estudantes por ter inclusive buscado os professores da faculdade para construir
740 o projeto, para que suas demandas estudantis fossem atendidas nesse período
741 sejam consideradas também porque na nossa opinião é um caso de
742 protagonismo do movimento estudantil de ter pressionado no sentido de que
743 essa pauta saísse do papel. Também quero fazer uma segunda demarcação de
744 que não achamos de que é um custo zero a criação da faculdade, porque a final
745 de contas ela se dá como capítulo seguinte da história da desvinculação do
746 HRAC que é uma estrutura pública da Universidade que tem sido administrada
747 por uma Fundação privada e que na nossa opinião vai a despeito do que é o
748 projeto da Universidade que é justamente garantir a educação pública de

749 qualidade e combater a mercantilização do ensino. Até os estudantes do CADC
750 colocaram que não se orgulham de que a criação da faculdade seja fruto desse
751 processo porque ele não deveria ser contraditório, inclusive porque hoje somos
752 amarrados por um parâmetro de sustentabilidade que tem uma noção muito rasa
753 de sustentabilidade. Porque esses mesmos parâmetros de sustentabilidade são
754 os que impedem hoje o que vários professores colocaram aqui, e que temos
755 bastante acordo, que é o funcionamento de vários cursos que precisam de um
756 quadro mínimo de professores para funcionar e que hoje essas contratações não
757 são feitas na velocidade que deveria por conta desses parâmetros de
758 sustentabilidade, várias questões de estrutura da nossa Universidade, agora no
759 começo do ano temos visto os estudantes sofrendo dentro da sala de aula por
760 falta de ventiladores, de ar-condicionado, estrutura básica da nossa
761 Universidade e que o orçamento aperta porque os parâmetros de
762 sustentabilidade acham que estamos em uma situação sustentável hoje e não
763 estamos. Acredito que é uma vitória do movimento estudantil a criação da
764 Faculdade de Medicina de Bauru, porém entendendo que não podemos
765 cristalizar essa contradição entre a expansão da Universidade com qualidade,
766 como acreditamos que é possível que aconteça em Bauru, com a questão do
767 orçamento como se fosse uma contradição. Aproveito a oportunidade para fazer
768 uma Moção de solidariedade aos estudantes de Medicina de São Paulo que
769 estão em greve nesse momento, na nossa opinião uma greve bastante legítima
770 em defesa do seu espaço estudantil, da reformulação da prova da residência do
771 internato na Faculdade de Medicina, acreditamos que é uma mobilização muito
772 legítima e que vem na esteira dos processos de mobilização estudantil do ano
773 passado e também quero aproveitar essa tribuna para valorizar e fazer um apelo
774 para que a Faculdade de Medicina de São Paulo também faça o esforço mais do
775 que necessário de ouvir os seus estudantes que aprovaram uma greve com mais
776 de trezentos votos favoráveis. As Medicinas estão bastante ativas no último
777 período e quero fazer essa saudação ao movimento estudantil da Medicina daqui
778 da Capital também que tem feito uma mobilização muito importante no nosso
779 Estado em nossa opinião.” **Cons. Allan Kenzo Hashimoto Terada**: “Sou
780 Representante Discente do Conselho, faço parte do DCE Livre da USP e queria
781 fazer um pouco de couro com a fala que me antecedeu, do Borges. Temos
782 mantido um contato constante com o Centro Acadêmico dos estudantes de

783 Medicina de Bauru, achamos muito importante e legítima a demanda que está
784 sendo colocada lá, inclusive, com uma articulação com o DCE e com as
785 representações discentes e com os próprios professores para liberar esse
786 projeto. Essa é uma conquista importante do movimento estudantil e é
787 importante, também, que esse Conselho Universitário considere isso na hora da
788 votação. A própria Reitoria colocou que hoje a situação do curso de Medicina de
789 Bauru está bastante insustentável, com cerca de 20 professores e isso é muito
790 por conta da falta de autonomia do curso de Medicina perante a Faculdade de
791 Odontologia de Bauru. Além da falta de professores, que como alguns já
792 colocaram aqui, atingem vários cursos, falta estrutura. Ouvimos de alguns
793 representantes, com os quais eu também me solidarizo com as falas, porque
794 existe vários problemas pelos quais a Universidade passa por falta de docentes
795 e por falta de estruturas. Acho que, inclusive, esse foi um dos motivos da nossa
796 greve do ano passado, mas acho que precisamos ter noção da solidariedade
797 com os demais cursos e com as demais Unidades que passam por problemas
798 bastantes graves. Acho que o avanço em uma Unidade não significa que as
799 outras tenham que perder, pelo contrário, significa que temos que fortalecer
800 nossas unidades com articulação entre professores, funcionários e discentes
801 para cobrarmos da Reitoria e do Governo do Estado que haja mais investimentos
802 em nossos cursos. Hoje vemos, por exemplo, que temos curso como o de Letras
803 que falta professores para as habilitações, como no caso da habilitação em
804 Alemão ou mesmo a situação que foi mencionada aqui, que é o caso de Lorena
805 que tem que sair três professores da Secretaria para se admitir um da Unidade,
806 gerando uma falta muito grande de docentes em Lorena, com a qual nos
807 solidarizamos com esse cenário e, por exemplo, também, da Enfermagem, que
808 de 2014 até o período atual, foi uma das Unidades que mais perdeu docentes,
809 50% do quadro de docentes. Mas acho que todos esses problemas se resolvem
810 no sentido de buscarmos a unidade entre professores, funcionários e discentes
811 para que possamos travar essas lutas localmente, acho que existe muita vontade
812 das falas que se manifestaram aqui de buscar melhoria para essas unidades,
813 mas acho que não podemos nos colocar contra, quando há avanços em outros
814 locais. O nosso compromisso, da representação discente, e dos professores que
815 estão aqui presentes é com o ensino público gratuito e de qualidade para a
816 Universidade como um todo. Se esse é nosso compromisso, vamos ter que lutar

817 em conjunto em relação a isso. Vou fazer também uma saudação aos estudantes
818 de Medicina de São Paulo, que estão fazendo uma forte mobilização em seu
819 curso, como o Borges mencionou, pela autonomia do espaço estudantil, pela
820 reformulação da prova de residência, mas também pelo fim da experiência no
821 HC, que é uma medida que vem colocando vários tentáculos da iniciativa privada
822 dentro do Hospital das Clínicas e que tem prejudicado os internatos dos
823 estudantes de Medicina. Acho muito importante pensarmos o caráter público da
824 nossa Universidade, a qualidade de nossos cursos, porque não podemos
825 colocar, como é o caso da experiência do HC, o lucro de algumas empresas
826 privadas e alguns conglomerados de educação acima da qualidade da educação
827 e formação de nossos alunos.” **Cons.^a Vilanice Alves de Araújo Püschel:** “Na
828 Congregação da EE, nós analisamos cuidadosamente o assunto, munidas e
829 munidos da documentação apresentada neste Co, com pareceres das COP,
830 CAA, CLR, CODAGE etc. A Profa. Marília, Diretora da FOB, me ligou e
831 conversamos longamente e também ligou para a Profa. Vera Gouveia,
832 representante da Congregação da EE. A despeito de todo esforço do GT
833 constituído e de revisão e adequação da proposta, a partir dos indicativos das
834 instâncias de análise, o nosso voto é contrário. Em 2017, a criação do curso de
835 medicina, vinculado à FOB, foi aprovada em momento difícil, porque
836 passávamos, na Universidade, com redução do quadro de docentes e de
837 servidores técnico e administrativos. Essa criação ocorreu após aprovação, em
838 2016, do Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV) e do Programa
839 de Incentivo de Redução à Jornada de Trabalho. Na EE, nessa época, vivíamos
840 redução expressiva de seu quadro de servidores, docentes e de servidores
841 técnicos e administrativos, com grandes impactos em todas as áreas. Fomos a
842 Unidade da USP com maior número de perdas de docentes. Sabíamos que
843 decisões tomadas em 2017 repercutiriam à frente, a exemplo de agora estarmos
844 aqui para aprovar a criação da FMBRU. Com isso, estamos também transferindo
845 para o futuro, que não sabemos como será, tudo o que representa uma nova
846 Unidade em uma Universidade com o porte da USP. A FMBRU, se criada, prevê
847 a contratação escalonada de docentes, com previsão de 105 no total. Na EE,
848 hoje temos 57 docentes e chegaremos com a reposição a 74. Oferecemos o
849 curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, três Programas de
850 Residência, temos Programas de Pós-Graduação de excelência, com notas 7 e

851 6. Com esse cenário, consideramos que é muito sério criar uma outra unidade
852 de ensino neste momento. Outras soluções devem ser buscadas para
853 equacionarmos a manutenção do curso de medicina em Bauru.” **Cons. Fábio**
854 **Herbst Florenzano**: A Escola de Engenharia de Lorena foi citada muitas vezes,
855 então me senti impelido a me manifestar. Primeiro, em apoio ao Prof. Sílvio, que
856 já colocou um quadro rápido dos problemas da EEL e eu vou mostrar um pouco
857 sobre como isso se liga com a criação de uma nova unidade dentro da
858 Universidade de São Paulo. Como os senhores sabem, a Escola de Engenharia
859 de Lorena é uma unidade nova, foi incorporada à Universidade de São Paulo em
860 2006, mediante muitas promessas e muitos compromissos, que não estes
861 conselheiros fizeram à época, mas este Conselho fez à época. Em 2014, as
862 contratações pararam, todos nós sabemos o porquê e os cursos que estavam
863 em pleno desenvolvimento, em plena contratação de novos docentes, foram
864 estancados. Foi citado aqui que a Faculdade de Medicina de Bauru tem 20
865 professores, temos cursos que tem dois ou três professores apenas, dedicados
866 exclusivamente a alguns cursos. Então, vocês podem imaginar a minha situação,
867 como representante da Congregação, quando eu levei esse assunto à
868 discussão. O que que nós fizemos? Eu fiz uma pequena enquete e vou colocar
869 os senhores a par de qual foi a decisão e dos pontos principais levantados. Acho
870 que toda comunidade da Escola de Engenharia de Lorena tem consciência da
871 importância da criação dessa unidade para comunidade uspiana e para a
872 comunidade de Bauru, foi colocada aqui a questão dos estudantes, acho que
873 isso é importante e tocou os nossos Conselheiros, mas também entendemos
874 que, obviamente, haverá também um aumento de gastos que pode dificultar
875 mais, para frente, a solução de problemas como são os graves problemas que
876 temos na Escola de Engenharia de Lorena. Quero lembrar, também, que há
877 várias Unidades que sediam mais que um curso, a própria EEL, a EACH é um
878 caso extremo, e assim por diante, então, como disse, fizemos uma consulta à
879 Congregação, houve debates bastantes profundos e até alguma indignação em
880 relação à situação da EEL, que também é grave. Acho que é muito importante
881 que mantenhamos, como Universidade, a importância equânime para todos os
882 cursos. O curso de medicina é muito importante, não há dúvidas, mas os outros
883 também, creio que todos concordam aqui, são tão importantes quanto e os seus
884 problemas, independentes do tipo de compromissos que foram feitos agora,

885 antes ou depois, não importa, todos esses problemas devem ser solucionados,
886 na medida do possível. Então, o que foi levantado na discussão? Primeiro que
887 os compromissos assumidos ainda não foram cumpridos, nem todos os
888 docentes foram contratados e a reposição dos docentes, como o Prof. Carlotti
889 colocou, em que pese o esforço da Reitoria, vamos ter uma parte de nosso corpo
890 docente, para cada três que saírem, um vai ser contratado. Dessa forma, vocês
891 podem imaginar a sobrecarga de trabalho, principalmente, de carga horária de
892 aulas para esses docentes. O que pensamos é que, se vamos criar uma outra
893 unidade, não vai ficar mais difícil de resolver esse problema, os recursos não vão
894 ficar mais escassos? Quero dizer uma coisa que é bastante importante: o critério
895 de distribuição do último grande pacote de vagas acabou sendo extremamente
896 conservador, porque penalizou unidades como a Escola de Engenharia de
897 Lorena que tinha um projeto de aumento de cursos, de aumento de corpo
898 docente e de abertura de novas linhas de pesquisas disruptivas, linhas
899 modernas. Como foi decidido que 2014 era o limite e nós ainda estávamos
900 crescendo, não recebemos qualquer claro novo e, com isso, os cursos não
901 puderam se expandir e atingir nem o seu regime. Sendo assim, isso causa
902 bastante preocupação de como novos gastos podem impactar na solução
903 desses problemas e é uma pena que acabemos optando por uma solução
904 conservadora, em vez de uma solução progressista que pense a USP mais para
905 frente. Para encerrar, Professor, levando em consideração a questão técnica e
906 a importância do curso, a disputa foi bastante acirrada, mas a Congregação da
907 Escola de Engenharia de Lorena, em um gesto de boa vontade, vai votar
908 favorável a criação da nova unidade.” **Cons. Pedro Henrique Docema**
909 **Rodrigues**: “Sou aluno do terceiro ano da Faculdade de Medicina de São Paulo.
910 Queria fazer uma fala bem breve em apoio dos meus colegas graduandos da
911 Medicina de Bauru, conforme destacado pelo Prof. Carlotti, a criação da
912 Faculdade de Medicina de Bauru é de um interesse crucial para os alunos. O
913 curso de medicina tem características muito peculiares e demandas muito
914 específicas, que requerem uma estrutura muito delicada como mencionou a
915 Prof.^a Marília. Manter o curso sob a gestão da FOB, pode comprometer o
916 desempenho da Odontologia, um curso que já é de renome e grande tradição na
917 unidade. Ainda, como já foi salientado pela professora, a viabilidade financeira
918 da nova unidade já está devidamente delineada. Contudo, queria ressaltar o

919 aspecto humano da questão, focado especialmente nos alunos, estava
920 conversando como meu amigo Berlin, do terceiro ano da Medicina de Bauru. Ele
921 falou que neste momento, a Faculdade, pelo menos na Medicina, está totalmente
922 paralisada, os alunos do sexto ano, estão em cirurgia agora com o celular do
923 lado, ouvindo essa sessão e rezando para conseguirmos aprovar essa Unidade,
924 nutrindo muito a esperança dessa aprovação e não tem como eu não me
925 solidarizar com esses colegas. Desde o início do curso de Bauru, os alunos estão
926 empenhados em criar tradições que fortaleçam a coesão do corpo discente
927 visando perpetuar o curso e perpetuar o espírito da unidade. Assim como nós
928 aqui em São Paulo, o Prof. Paulo Pego está aqui para não desmentir, bem como
929 nossos colegas em Ribeirão, esses estudantes querem levar adiante a
930 excelência da Medicina USP, reconhecida internacionalmente. O que esses
931 meus colegas querem é se tornarem pesquisadores e professores dessa
932 Universidade no futuro próximo, porque daqui a três anos, os meus colegas, que
933 entraram junto comigo na faculdade estarão formados. O que eles querem é ter
934 uma unidade para conseguir desenvolver essas aspirações. Para alcançar esse
935 objetivo, é fundamental que haja essa Unidade, uma unidade própria da
936 medicina sustentável, promovendo cada vez mais o nome da USP,
937 especialmente da medicina USP.” **Cons. Giulio Gavini:** “Sou membro do
938 Conselho Universitário há pelo menos 6 anos e diria que, talvez, tenha sido uma
939 das sessões mais importante das que eu fiz parte, seja pela riqueza da discussão
940 e da riqueza dos argumentos apresentados, tanto a favor, quanto contra, mas,
941 inegavelmente, pegando a fala da prof.^a Marília e a exposição do Prof. Carlotti,
942 é inegável a necessidade da criação da Faculdade de Medicina de Bauru. O
943 ponto mais sensível de todos, é justamente a posição dos estudantes, aqueles
944 que mais se beneficiarão pela criação desta unidade de ensino. A Prof.^a Marília
945 não expõe isso na sua fala, mas a Faculdade de Odontologia já sofre hoje
946 consequências deste curso de medicina, que está associado à FOB, problema
947 na administração do dia a dia, que impacta tanto no curso de odontologia quanto
948 no curso de medicina, que está em andamento. Eu não minto aqui, Prof.^a Marília,
949 eu citaria um exemplo que, talvez, tenhamos esquecido, mas na primeira
950 distribuição de claros docentes, Bauru não foi contemplada, ela acabou tendo de
951 ser contemplada depois nos projetos especiais. Então, esse problema precisa
952 ser resolvido, evidentemente, isso não significa que não tenhamos outros

953 problemas, como o Prof. Sílvio muito bem apontou em sua fala e nosso colega
954 Fabio também, lá da Escola de Engenharia de Lorena, mas, vejam, não estamos
955 aqui disputando dinheiro, estamos aqui para efetivamente resolver um problema
956 que precisa ter uma solução. E essa solução, obrigatoriamente, passa pela
957 criação da FMBRU. Lembrem-se sempre que a nossa função primordial é a
958 graduação, formar profissionais competentes e qualificados, que respondam a
959 sociedade por todos os investimentos que vamos fazer neles. É evidente que
960 não podemos desconsiderar as demais falas até contrárias a criação, que expõe
961 situações difíceis que cada um de nós, dirigentes, estamos passando no nosso
962 dia a dia nas nossas administrações, mas, inegavelmente, não vamos conseguir
963 resolver tudo em um ato único, é preciso conversa, é preciso trabalho. Mas
964 pensemos com frieza, não estamos disputando dinheiro, temos que apontar
965 soluções para problemas que estão aqui no nosso dia a dia e o problema precisa
966 ser resolvido hoje, diz respeito a criação da Faculdade de Medicina de Bauru.
967 Então, eu aqui representando a Faculdade de Odontologia, venho me solidarizar
968 com a nossa coirmã e entendo que isso é fundamental para resolver um
969 problema de Bauru e atender uma demanda do elemento principal de todos: que
970 são os estudantes.” **Cons. Rui Alberto Ferriani:** “Gostaria de parabenizar a
971 condução do Professor Carlotti e as duas gestões anteriores referente à criação
972 da Faculdade de Medicina de Bauru, todos estavam bem cientes de que a nossa
973 aptidão, como maior universidade da América Latina, é formar pessoas e temos
974 condições para isso, escutei os três reitores falando “se nós vamos formar mais
975 alunos de medicina temos que manter o padrão e formar os melhores como
976 acontece na maior parte de nossas unidades”. Vi no final do ano passado uma
977 série de argumentos de grupos de discussão, principalmente no sentido
978 financeiro, considero que foi muito bem discutido e estudado para fazer algo
979 gradual. Acredito ser muito difícil quando esse tipo de assunto é submetido aos
980 Colegiados e discutido em Congregação, muitas vezes a pessoa que está lá na
981 frente não tem a noção de todo o macro que está envolvido nessa história, como
982 aconteceu a criação lá no passado, muitos criticam hoje, mas na época tiveram
983 motivações muito claras que envolviam políticas de uma região do Estado de
984 São Paulo e também o HRAC, esses pontos de uma estrutura que o professor
985 Carlotti mencionou. Como comunidade USPiana, somos pagos pela sociedade
986 paulista e temos que ajudar a resolver problemas da sociedade paulista. Havia

987 um problema importante em Bauru e essa foi uma solução idealizada que me
988 pareceu bastante adequada e resolveu um problema de saúde, tradicionalmente
989 do HRAC. A Odontologia acolheu essa ideia com a certeza de que não seria uma
990 solução definitiva, porque dessa forma não atenderia a uma boa Escola de
991 Medicina e nem a uma boa Escola de Odontologia, e é obrigação da USP formar
992 bons profissionais. Quando se fala em médicos, hoje nós temos um inúmero
993 crescimento de escolas de medicina, o que mostra a nossa responsabilidade de
994 formar bons profissionais para sociedade e a formação de bons profissionais é
995 a aptidão da USP. Percebo que muitos dos argumentos colocados, que hoje não
996 foram tão macros na história, mas nós não vamos resolver o problema de toda
997 a USP nesse momento, temos que pensar na nossa responsabilidade a de ter a
998 devolutiva para a sociedade que criou e sustenta essa Universidade e a USP
999 pode retribuir. Como Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, sou
1000 também Presidente do Conselho Curador da FAEPA, que chegou com muita
1001 dificuldade, mas também animada com o tipo de parceria pública que está sendo
1002 feita, a qual considero ser aptidão de uma Faculdade de Medicina a de trabalhar
1003 em parceria com a Secretaria fazendo o papel dela e nós fazendo o papel
1004 acadêmico em harmonia, vivemos isso em Ribeirão e vocês vivem isso aqui em
1005 São Paulo nas duas faculdades de medicina, o papel da Secretaria de Saúde e
1006 o nosso papel como academia indissociável, mas presentes. Acredito que essa
1007 seja nossa responsabilidade e é impossível manter uma Escola de Medicina
1008 dentro de uma estrutura, mesmo sendo forte, como a FOB, mas que está
1009 sentindo, é possível atestar isso com os docentes, o ambiente está ficando
1010 pesado porque as especificidades das duas faculdades são muito diferentes. O
1011 gerenciamento de uma Faculdade de Medicina é extremamente complexo,
1012 reconheço a dificuldade que hoje a Diretora da FOB tem em albergar um curso
1013 de Medicina. Sabemos que temos um problema e por isso temos a
1014 responsabilidade de responder à sociedade com a solução de formar um bom
1015 curso de graduação em medicina. **Cons. Aluísio Augusto Cotrim Segurado:**
1016 “A questão foi bem colocada, trata-se de uma proposta de criação de uma nova
1017 unidade e que teve um tratamento diferente de outras situações em que
1018 trabalhamos a expansão da Universidade de São Paulo. Mediante um estudo
1019 cuidadoso, do qual participou também a COP, de análise de economia
1020 orçamentária decorrente de uma transferência da responsabilidade de sustento

1021 do Hospital HRAC na sua transformação para Hospital das Clínicas de Bauru,
1022 com isso desonerando a nossa Universidade da difícil tarefa de administrar um
1023 hospital. Conversando com colegas, não só do Brasil como também de outras
1024 instituições de nível superior do exterior, é sempre desafiador para uma
1025 universidade fazer a gestão de um hospital, devido à alta complexidade e
1026 elevado custo que essa administração determina, ou seja, considera-se grande
1027 o ganho com a transferência dessa responsabilidade para a Secretaria da Saúde
1028 e isso apenas foi conseguido mediante um compromisso assumido naquela
1029 ocasião de que a Faculdade de Medicina de Bauru fosse criada, não apenas
1030 para garantir a consecução dos objetivos plenos desta formação universitária de
1031 alto nível, atendendo anseio de estudantes e docentes, mas também atendendo
1032 as necessidades daquela região do Estado, do ponto de vista da saúde. É muito
1033 importante dizer que o modelo pedagógico inovador desenhado para o Programa
1034 curricular do curso de Medicina da FOB, que futuramente pode ser o curso de
1035 Medicina da Faculdade de Medicina de Bauru, toma na plenitude as diretrizes
1036 curriculares nacionais propostas pelo MEC para formação dos médicos e
1037 médicas brasileiros, no qual tem o SUS como escola, ou seja, coloca o aluno em
1038 contato direto com o SUS, desde o início da formação estudantil. A Professora
1039 Vilanice Alves de Araújo Puschel fez uma colocação legítima de uma posição da
1040 Escola de Enfermagem, mas sei que nesse ponto ela concorda comigo, o SUS
1041 como escola é essencial para a formação dos nossos profissionais de saúde.
1042 Assim também faz a Escola de Enfermagem ao se aproximar dos equipamentos
1043 de saúde municipais, estaduais, de tal sorte que a Escola se dê naquele ambiente
1044 em que a prática de atenção à saúde é desenhada em benefício da população.
1045 Sob a ótica da Pró-reitoria de Graduação, o curso de Medicina de Bauru teve, no
1046 último vestibular, a terceira maior nota de corte, ou seja, um curso de grande
1047 atratividade, que desperta um enorme interesse da comunidade de estudantes
1048 do ensino médio do Estado de São Paulo. Aproveito para informar a todos os
1049 Conselheiros que a primeira colocada no Provão Paulista foi uma estudante do
1050 ensino público do Estado de São Paulo do município de Presidente Prudente e
1051 fez a opção do curso de Medicina de Bauru, mostrando assim o papel de
1052 interiorização que o Provão Paulista possibilitou e que terá efeitos no
1053 desenvolvimento da prática de saúde para a população do Centro Oeste do
1054 Estado de São Paulo. Como responsável pela gestão dos cursos de Graduação,

1055 entendo que a criação de uma Unidade autônoma beneficiará muito a formação
1056 de médicos nesta futura Unidade e gostaria de defender a aprovação da
1057 proposta. **Cons.ª Vera Lucia Conceição de Gouveia Santos**: “Frente as
1058 dificuldades para a manutenção do curso, questiono se não existe a
1059 possibilidade da Faculdade de Medicina de Bauru ser administrada pela própria
1060 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.” **M. Reitor**: “Acredito que seja uma
1061 situação impossível, já tive dificuldades em ser Diretor 24h na Unidade, ser
1062 Diretor em uma Escola a uma distância de trezentos quilômetros é uma tarefa
1063 impossível.” Em seguida, o **M. Reitor** passa à **votação**: Pelo painel eletrônico
1064 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 93 (noventa e três) votos; Não = 8 (oito)
1065 votos; Abstenções = 7 (sete) votos; Total de votantes = 108 (cento e oito) votos.
1066 É aprovado o parecer da COP, favorável à criação da Faculdade de Medicina de
1067 Bauru da Universidade de São Paulo (FMBRU), conforme proposta reformulada
1068 constante dos autos, obedecido o quórum estatutário. Palmas. Em seguida, o **M.**
1069 **Reitor** passa à discussão do item **2 - ALTERAÇÃO DE REGIMENTO GERAL**
1070 **DA USP (quorum de maioria absoluta = 61- decisão da CLR de 03.06.1997).**
1071 **2.1 - PROCESSO 2023.1.4154.1.5 - REITORIA DA UNIVERSIDADE DE SAO**
1072 **PAULO** - Proposta de alteração do inciso II do artigo 6º do Regimento Geral da
1073 USP, decorrente da criação da Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade
1074 de São Paulo (FMBRU). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral.
1075 **M. Reitor**: “Agora nós temos o item **2**, constante da pauta em decorrência da
1076 aprovação do item anterior que criou a FMBRU.” **Votação**: Pelo painel eletrônico
1077 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 88 (oitenta e oito) votos; Não = 0;
1078 Abstenções = 4 (quatro) votos; Total de votantes = 92 (noventa e dois). É
1079 aprovado o parecer da CLR, favorável à alteração do inciso II do artigo 6º do
1080 Regimento Geral da USP, decorrente da criação da Faculdade de Medicina de
1081 Bauru da Universidade de São Paulo (FMBRU). A seguir, o **M. Reitor** passa à
1082 discussão do item **3 - REGIMENTOS DOS CAMPI USP**. **Cons. Celso**
1083 **Fernandes Campilongo**: “São quatro pedidos de alteração de Regimento dos
1084 *Campi*: da USP Leste, de Bauru, da USP Butantã e de Piracicaba. As Minutas
1085 foram elaborados no contexto de padronização dos Regimentos das diversas
1086 Prefeituras dos *Campi* da Universidade, adotando o texto do Regimento base
1087 elaborado pelo Grupo de Trabalho que se dedicou a esta atividade, com
1088 pequenos ajustes. A CLR aprova os pareceres dos Relatores que são todos eles

1089 favoráveis aos Regimentos. **3.1 - PROCESSO 2023.1.12.95.0 - PREFEITURA**
1090 **DA ÁREA CAPITAL-LESTE.** Proposta de Regimento do *Campus* Área Capital-
1091 Leste da Universidade de São Paulo, obedecido *quorum* estatutário, em
1092 15.06.2023. Ofício do Presidente do Conselho Gestor Área Capital-Leste, Prof.
1093 Dr. Ricardo Ricci Uvinha, ao Chefe de Gabinete, Prof. Dr. Arlindo Philippi Junior,
1094 encaminhando o Regimento do *Campus*. Na oportunidade, informa que as
1095 alterações já haviam sido enviadas em 02/05/2023, pela Prefeitura
1096 do *Campus* (17.5.2023). **Parecer PG nº 01070/2023:** verifica que, em relação ao
1097 art. 3º, §6º, que trata do Conselho Gestor, não constou a previsão da substituição
1098 dos membros eleitos pelos respectivos suplentes também no caso de vacância,
1099 conforme art. 27, §7º do Regimento Geral. Esclarece que o §7º do artigo 27 do
1100 Regimento Geral prevê expressamente que também nos casos de vacância
1101 haverá substituição pelo suplente. Recomenda, portanto, a adoção da seguinte
1102 redação para o artigo 3º, § 6º da proposta: “Os membros eleitos serão
1103 substituídos, em suas faltas, impedimentos e no caso de vacância, pelos
1104 respectivos suplentes.” Observa, ainda, que o *caput* do artigo 4º trata das
1105 competências do Conselho Gestor, além daquelas previstas nos artigos 27-C,
1106 28 e 30 do Regimento Geral. Todavia, o art. 30 do RG trata de competência da
1107 Prefeitura de elaborar um Plano Diretor Territorial por sua Prefeitura, com apoio
1108 da Superintendência do Espaço Físico, com emprego de metodologias de
1109 democracia participativa. Verifica, ainda, quanto às demais alterações
1110 realizadas, como, por exemplo, a escolha do Prefeito e Vice-Prefeito do *campus*,
1111 o procedimento em caso de vacância, bem como as disposições transitórias,
1112 estão todas de acordo com a Resolução n. 8387/2023. Por fim, considerando a
1113 ausência de informações sobre a aprovação da minuta de regimento em análise
1114 por seu Conselho Gestor, encaminha os autos à Prefeitura da Área Capital-Leste
1115 para, além das adequações apontadas no parecer, instruir os autos com
1116 informações sobre a sessão e data de eventual aprovação, bem como o
1117 respectivo *quorum* (18.8.2023). - Ofício do Prefeito da Área Capital-Leste, Prof.
1118 Dr. Dib Karam Junior, encaminhando o Regimento do *Campus* Área Capital-
1119 Leste e informando que o referido Regimento foi aprovado na 3ª reunião
1120 Ordinária, realizada em 15 de junho de 2023, tendo quórum de 07 (sete)
1121 membros, de um colegiado de (10) membros (06.2.2024). - **Parecer da CLR:** o
1122 Senhor Presidente da CLR aprova, *ad referendum* da Comissão, o parecer do

1123 relator, favorável ao Regimento do *Campus* Área Capital-Leste da Universidade
1124 de São Paulo, nos termos do parecer da d. Procuradoria Geral e das
1125 recomendações do parecerista. - Minuta de Resolução preparada pela
1126 Secretaria Geral. **Votação:** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado:
1127 Sim = 85 (oitenta e cinco) votos; Não = 0; Abstenções = 3 (três) votos; Total de
1128 votantes = 88 (oitenta e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável ao
1129 Regimento do *Campus* Área Capital-Leste da Universidade de São Paulo, nos
1130 termos do parecer da d. Procuradoria Geral e das recomendações do
1131 parecerista. **3.2 - PROCESSO 86.1.42260.1.6 - PREFEITURA DO CAMPUS DE**
1132 **BAURU.** Proposta do novo Regimento do *Campus* de Bauru aprovada,
1133 obedecido *quorum* estatutário, em 18.04.2023. Ofício do Prefeito do *Campus* de
1134 Bauru, Prof. Dr. José Henrique Rubo, ao Chefe de Gabinete, Prof. Dr. Arlindo
1135 Philippi Junior, encaminhando a minuta do Regimento do *Campus* USP de
1136 Bauru, aprovada pelo Conselho Gestor em 18 de abril de 2023 (18.04.23).
1137 **Parecer da PG nº 01638/2023:** esclarece que a proposta adotou o texto do
1138 Regimento-base elaborado pelo Grupo de Trabalho, com ajustes pontuais.
1139 Aponta que, por um lapso, não constou da proposta a redação do § 1º do artigo
1140 3º do Regimento-Base, que trata da Presidência e Vice-Presidência do Conselho
1141 Gestor, bem como não reproduziu o artigo 4º, que trata das competências
1142 complementares do Conselho Gestor (em seu lugar foi reproduzido o texto do
1143 art. 27-C do RG). Considerando tais apontamentos, entende que o texto da
1144 proposta poderá ser ajustado, de acordo com o Regimento-Base, antes de seu
1145 encaminhamento para aprovação, sem necessidade de retorno dos autos à
1146 PUSP-B. A Procuradora Chefe da Procuradoria Acadêmica destaca que o artigo
1147 3º, §6º estabelece que os membros eleitos do Conselho Gestor serão
1148 substituídos, em suas faltas, impedimentos e ausências, pelos respectivos
1149 suplentes. Ocorre que o §7º do artigo 27 do Regimento Geral prevê
1150 expressamente que também nos casos de vacância haverá substituição pelo
1151 suplente. Menciona, a título de exemplo, que o RG, quando trata da substituição
1152 do Prefeito do *Campus* e dos Diretores das Unidades pelos respectivos
1153 substitutos legais, restringe às hipóteses de impedimentos e ausências.
1154 Tratando-se de correção formal, esclarece que a minuta pode ser encaminhada
1155 para análise das instâncias superiores (11.12.2023). **Decisão da CLR:** aprovou
1156 o parecer do relator, pela devolução dos autos ao Conselho Gestor do Campus

1157 de Bauru, para que se manifeste sobre as ressalvas apontadas no parecer da
1158 PG (7.2.2024). Despacho do Vice-Presidente do Conselho Gestor
1159 do *Campus* de Bauru, Prof. Dr. Heitor Marques Honório, encaminhando minuta
1160 do Regimento do *Campus* retificada, após conhecimento e providências em
1161 relação as ressalvas apontadas pelo parecer da Procuradoria Geral e pelo relator
1162 da CLR, aprovada *ad referendum* do Colegiado (28.2.2024). **Parecer da CLR:** o
1163 Senhor Presidente da CLR aprova, *ad referendum* da Comissão, o parecer do
1164 relator, favorável ao novo Regimento do *Campus* de Bauru da Universidade de
1165 São Paulo, nos termos do parecer da d. Procuradoria Geral e das
1166 recomendações do parecerista. Minuta de Resolução preparada pela Secretaria
1167 Geral. **Votação:** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 85
1168 (oitenta e cinco) votos; Não = 0; Abstenções = 3 (três) votos; Total de votantes =
1169 88 (oitenta e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável ao novo Regimento
1170 do *Campus* de Bauru da Universidade de São Paulo, nos termos do parecer da
1171 d. Procuradoria Geral e das recomendações do parecerista. **3.3 - PROCESSO**
1172 **2014.1.16090.1.8 – CONSELHO GESTOR DO CAMPUS DA CAPITAL.**
1173 Proposta de novo Regimento do *Campus* Capital - Butantã da Universidade de
1174 São Paulo, aprovada, obedecido *quorum* estatutário, em 15.06.2023 e
1175 18.1.2024. Ofício da Presidente do Conselho Gestor do *Campus* da Capital,
1176 Prof.^a Dr.^a Profa. Dra. Ana Maria Loffredo, ao M. Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto
1177 Carlotti Junior, encaminhando a minuta de Regimento do *Campus* Capital-
1178 Butantã, para apreciação, aprovada pelo Conselho Gestor do Campus, reunido
1179 em 15.6.2023. Despacho do Coordenador Executivo, Prof. Dr. Edmilson Dias de
1180 Freitas, devolvendo os autos à PUSP-C, para: alterar a redação do *caput* do
1181 artigo 4º da Minuta do Regimento do *Campus* Capital-Butantã, de modo a
1182 constar: 1. “(...) previstas nos artigos 27-C, 28 e 30, parágrafo único, do
1183 Regimento Geral (...)”; 2. incluir, no ofício de encaminhamento para o GR da
1184 versão final da referida Minuta, informação sobre a aprovação do texto pelo
1185 Conselho Gestor do *Campus* da Capital (19.12.2023). - Ofício da Presidente do
1186 Conselho Gestor do *Campus* da Capital ao M. Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto
1187 Carlotti Junior, informando que, em reunião extraordinária, ocorrida em
1188 18/1/2024, o Conselho Gestor aprovou, por unanimidade dos presentes, a
1189 redação do *caput* do artigo 4º da Minuta do Regimento do *Campus* Capital-
1190 Butantã, de modo a constar: “(...) previstas nos artigos 27-C, 28 e 30, parágrafo

1191 único, do Regimento Geral (...). - **Parecer PG nº 00082/2024**: a proposta
1192 adotou o texto do Regimento-base elaborado pelo Grupo de Trabalho, com
1193 ajustes pontuais. Observa que, em relação ao art. 3º, §6º, que trata do Conselho
1194 Gestor, não constou a previsão da substituição dos membros eleitos pelos
1195 respectivos suplentes também no caso de vacância, conforme art. 27, §7º do
1196 Regimento Geral. Recomenda, portanto, a adoção do texto do Regimento Geral
1197 com a seguinte redação: “Art. 27, §7º - Os membros eleitos serão substituídos,
1198 em suas faltas, impedimentos ou no caso de vacância, pelos respectivos
1199 suplentes.” Por fim, considerando a natureza da adequação, entende que a
1200 minuta pode ser encaminhada para análise das instâncias superiores (2.2.24).
1201 **Parecer da CLR**: o Senhor Presidente da CLR aprova, *ad referendum* da
1202 Comissão, o parecer do relator, favorável ao novo Regimento
1203 do *Campus* Capital-Butantã da Universidade de São Paulo, nos termos do
1204 parecer da d. Procuradoria Geral e das recomendações do parecerista. - Minuta
1205 de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Votação**: Pelo painel eletrônico
1206 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 85 (oitenta e cinco) votos; Não = 0;
1207 Abstenções = 3 (três) votos; Total de votantes = 88 (oitenta e oito). É aprovado
1208 o parecer da CLR, favorável ao novo Regimento do *Campus* Capital-Butantã da
1209 Universidade de São Paulo, nos termos do parecer da d. Procuradoria Geral e
1210 das recomendações do parecerista. **3.4 - PROCESSO 86.1.1274.66.7 –**
1211 **PREFEITURA DO CAMPUS “LUIZ DE QUEIROZ”**. Proposta do novo
1212 Regimento do *Campus* “Luiz de Queiroz” aprovada,
1213 obedecido *quorum* estatutário, em 15.03.2023. - Ofício do Presidente do
1214 Conselho Gestor do *Campus* “Luiz de Queiroz”, Prof. Dr. Ernani Pinto Junior, ao
1215 Chefe de Gabinete, Prof. Dr. Arlindo Philippi Junior, encaminhando sugestões de
1216 alteração na proposta do Regimento do *Campus* “Luiz de Queiroz”, no inciso V
1217 do artigo 3º e no artigo 5º. Em complementação, informa que a proposta do
1218 Regimento encaminhada pelo Grupo de Trabalho foi aprovada, em 18.4.2023,
1219 porém, como era a primeira reunião do Conselho Gestor com membros novos,
1220 que não haviam participado das discussões do documento, alguns quiseram
1221 sugerir alterações, mesmo sabendo que algumas estavam em desacordo com o
1222 Regimento atual e que o assunto foi analisado por um Grupo de Trabalho com
1223 proposta de homogeneização das normas, mas foi consenso entre os membros
1224 o encaminhamento das sugestões. Manifesta que as sugestões de alterações no


1225 inciso V do artigo 3º e no artigo 5º não inviabilizam o prosseguimento do
1226 processo (20.4.23). **Parecer da PG nº 01639/2023:** esclarece que a minuta foi
1227 elaborada no contexto de padronização dos regimentos das diversas prefeituras
1228 dos *campi* da Universidade. A proposta adotou o texto do Regimento-base
1229 elaborado pelo Grupo de Trabalho. Sobre as sugestões encaminhadas, pontua
1230 apenas que caso acolhidas, haverá necessidade de adequação do Regimento
1231 Geral, além da própria minuta do Regimento-Base. A Procuradora Chefe da
1232 Procuradoria Acadêmica complementa, destacando que o artigo 3º, §6º
1233 estabelece que os membros eleitos do Conselho Gestor serão substituídos, em
1234 suas faltas, impedimentos e ausências, pelos respectivos suplentes. Ocorre que
1235 o §7º do artigo 27 do Regimento Geral prevê expressamente que também nos
1236 casos de vacância haverá substituição pelo suplente. Menciona, a título de
1237 exemplo, que o RG, quando trata da substituição do Prefeito do *Campus* e dos
1238 Diretores das Unidades pelos respectivos substitutos legais, restringe às
1239 hipóteses de impedimentos e ausências. Sugere, ainda, a exclusão da menção
1240 ao artigo 30 feita no *caput* do artigo 4º da minuta (pois trata de competência da
1241 prefeitura e não do Conselho Gestor) ou que seja acrescida ao *caput* a menção
1242 ao “parágrafo único” do artigo 30. Tratando-se de correção formal, esclarece que
1243 a minuta pode ser encaminhada para análise das instâncias competentes
1244 (11.12.23). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator favorável ao novo
1245 Regimento do *Campus* USP “Luiz de Queiroz”, nos termos do parecer da d.
1246 Procuradoria Geral (7.2.2024). - Minuta de Resolução preparada pela Secretaria
1247 Geral. **Votação:** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 85
1248 (oitenta e cinco) votos; Não = 0; Abstenções = 3 (três) votos; Total de votantes =
1249 88 (oitenta e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável ao novo Regimento
1250 do *Campus* USP “Luiz de Queiroz”, nos termos do parecer da d. Procuradoria
1251 Geral. Ato contínuo o **M. Reitor passa** à discussão do Item **4 – RECURSOS. 4.1**
1252 **- PROCESSO SAJ 2023.02.001512 – GISLENE APARECIDA DOS SANTOS -**
1253 Recurso interposto por Gislene Aparecida dos Santos, contra decisão da
1254 Congregação da EACH, que homologou o relatório final da Comissão Julgadora
1255 do concurso público de títulos e provas visando o provimento de 01 (um) cargo
1256 de Professor Titular, na área de conhecimento Educação e Humanidades,
1257 alegando possíveis irregularidades na atuação de um dos membros da banca:
1258 1) violação dos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade,

1259 isonomia e moralidade em virtude da conduta de um dos membros da banca; 2)
1260 viés, preconceito e prejuízo específico sobre a trajetória acadêmica da
1261 candidata; 3) em desacordo com as políticas públicas vigentes na USP
1262 referentes ao tema da inclusão, pertencimento e da igualdade racial. Com tais
1263 argumentos, a recorrente requereu: a) a declaração de nulidade da arguição
1264 realizada; b) o refazimento imediato da banca do concurso; c) a renomeação de
1265 novos membros para compor a Comissão Julgadora, de acordo com a
1266 Resolução USP n. 8435/2023; d) a proibição de participação do citado membro
1267 em toda e qualquer fase do certame (6.11.2023). Edital EACH/ATAc 79/2022, de
1268 abertura de inscrições para concurso público de títulos e provas visando ao
1269 provimento de 01 (um) cargo de Professor Titular, da Escola de Artes, Ciências
1270 e Humanidades da Universidade de São Paulo, na área de
1271 conhecimento Educação e Humanidades, publicado no D.O de 23.12.2022.
1272 Ofício do Diretor da EACH, Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha, ao M. Reitor, Prof. Dr.
1273 Carlos Gilberto Carlotti Junior, encaminhando o recurso interposto pela
1274 interessada. Na oportunidade, informa que a Congregação da Unidade, em sua
1275 155ª Sessão Ordinária, realizada em 20.12.2023, com base no parecer emitido
1276 pelo Prof. Tiago Maurício Franco, indeferiu o recurso apresentado pela
1277 interessada (21.12.2023). **Parecer PG. P. nº 00109/2024:** sobre os argumentos
1278 referentes a atuação do examinador, que segundo interpretação pessoal da
1279 candidata fez pergunta com viés preconceituoso, causando prejuízo específico
1280 sobre sua trajetória acadêmica, observa que conforme afirmado pela própria
1281 interessada, a pergunta sobre “identitarismo” foi feita a todos os candidatos, o
1282 que demonstra a ausência de qualquer violação ao princípio da isonomia ou
1283 impessoalidade. Acrescenta, ainda, que a candidata afirma que se sentiu
1284 coagida a concordar com a pergunta do examinador, todavia, esclarece que tal
1285 argumentação não está amparada por qualquer elemento fático presente nos
1286 autos, de forma que a maior parte do recurso se refere ao modo como a
1287 candidata se sentiu, sem qualquer elemento objetivo que embase suas
1288 alegações de preconceito e conseqüente prejuízo. Ademais, destaca que a nota
1289 atribuída pelo examinador à candidata na prova de arguição, e nas demais
1290 avaliações, foi a maior por ela obtida entre todos os avaliadores e a segunda
1291 maior nota dada pelo avaliador, o que demonstra que não houve qualquer tipo
1292 de perseguição ou prejuízo. Por fim, lembra que as avaliações nos concursos

1293 públicos para ingresso na carreira docente da Universidade de São
1294 Paulo competem com exclusividade às Comissões Julgadoras, não se revelando
1295 viável sua reapreciação por quaisquer outros órgãos da Universidade.
1296 Aclara, ainda, que a revisão dos critérios de mérito acadêmico utilizados pela
1297 Comissão Julgadora na avaliação dos candidatos geraria insegurança,
1298 inviabilizando a realização dos certames com lisura, imparcialidade dos
1299 julgadores e moralidade. Em concursos, somente é possível rever ilegalidades
1300 eventualmente existentes e, neste aspecto, não se verificou qualquer
1301 irregularidade que possa invalidar o processo. Feitas essas considerações,
1302 conclui pela impossibilidade do acolhimento do pedido formulado pela recorrente
1303 de que seja anulada a prova de arguição e refeita a Comissão Julgadora, pois
1304 resultaria em interferência indevida no julgamento de mérito realizado pela
1305 Comissão Julgadora, opinando, assim, pelo recebimento do recurso, para no
1306 mérito, negar-lhe provimento, mantendo-se a decisão proferida pela
1307 Congregação de indeferimento do recurso interposto (9.2.2023). **Parecer da**
1308 **CLR:** aprova o parecer do relator, contrário ao recurso interposto por Gislene
1309 Aparecida dos Santos (8.3.2024). **Cons. Celso Fernandes Campilongo:** “O
1310 primeiro deles, o 4.1 -, a interessada é Gislene Aparecida dos Santos. Recurso
1311 interposto contra a decisão da Congregação da EACH, que homologou o
1312 relatório final da Comissão Julgadora de concurso público de provas e títulos. É
1313 o mesmo concurso do recurso seguinte, visando o provimento de um cargo de
1314 Professor Titular, na área de conhecimento Educação e Humanidades, alegando
1315 possíveis irregularidades na atuação de um dos membros da banca: 1) violação
1316 dos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, isonomia e
1317 moralidade em virtude da conduta de um dos membros da banca; 2) viés,
1318 preconceito e prejuízo específico sobre a trajetória acadêmica da candidata;
1319 3) em desacordo com as políticas públicas vigentes na USP referentes ao tema
1320 da inclusão, pertencimento e da igualdade racial. Com tais argumentos, a
1321 recorrente requereu, com base nos seguintes pontos: a) a declaração de
1322 nulidade da arguição realizada; b) o refazimento imediato da banca do concurso;
1323 c) a renomeação de novos membros para compor a Comissão Julgadora, de
1324 acordo com a Resolução USP n. 8435/2023; d) a proibição de participação do
1325 citado membro em toda e qualquer fase do certame (6.11.2023). O parecer do
1326 relator na CLR foi o seguinte: “O assunto foi remetido à Procuradoria Geral que

1327 ao examinar as alegações e o procedimento concursal constatou que não houve
1328 qualquer violação aos princípios constitucionais citados no item a). Sobre os
1329 itens b) e c) destacou que as avaliações nos concursos públicos para ingresso
1330 na carreira docente na Universidade de São Paulo, competem exclusivamente
1331 às Comissões Julgadoras não sendo possível entrar no mérito do seu julgamento
1332 de qualidade. Diante do acima exposto, não havendo substrato que aponte a
1333 materialidade das discussões alegações narradas pela recorrente, o relator
1334 opinou pela manutenção da decisão da Congregação da EACH, pela CLR, e
1335 favorável ao indeferimento do recurso.” O parecer da CLR aprovou a posição do
1336 Relator, nesse caso da Professora Gislene Aparecida dos Santos. **Votação:**
1337 Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 83 (oitenta e três)
1338 votos; Não = 3 (três); Abstenções = 7 (sete) votos; Total de votantes = 93
1339 (noventa e três): É aprovado o parecer da CLR, contrário ao recurso interposto
1340 por Gislene Aparecida dos Santos. **4.2 - PROCESSO SAJ 2023.02.001508 -**
1341 **MEIRE CACHIONI** - Recurso interposto por Meire Cachioni, contra decisão da
1342 Congregação da EACH, que homologou o relatório final da Comissão Julgadora
1343 do concurso público de títulos e provas visando o provimento de 01 (um) cargo
1344 de Professor Titular, na área de conhecimento Educação e Humanidades,
1345 alegando que: o relatório final é incompleto e não circunstanciado em suas
1346 conclusões quanto ao julgamento de cada prova; 2) o relatório final não
1347 apresenta a descrição do julgamento dos títulos; 3) e os membros da
1348 Congregação não tiveram acesso aos relatórios individuais de cada candidato.
1349 Ademais, acrescenta que o relatório final apresenta inconsistência em relação
1350 ao registro do horário de início e término de cada prova de arguição. Com tais
1351 observações, a interessada requereu: a nulidade do concurso pela não
1352 observância dos procedimentos fundamentais para a apresentação e aprovação
1353 do relatório final (14.11.2023). Edital EACH/ATAc 79/2022, de abertura de
1354 inscrições para concurso público de títulos e provas visando ao provimento de
1355 01 (um) cargo de Professor Titular, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades
1356 da Universidade de São Paulo, na área de conhecimento Educação e
1357 Humanidades, publicado no D.O de 23.12.2022. Ofício do Diretor da EACH,
1358 Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha, ao M. Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti
1359 Junior, encaminhando o recurso interposto pela interessada. Na oportunidade,
1360 informa que a Congregação da Unidade, em sua 155ª Sessão Ordinária,

1361 realizada em 20.12.2023, indeferiu o recurso apresentado pela interessada
1362 (21.12.2023). **Parecer PG. P. nº 00065/2024:** esclarece que “o relatório deve
1363 trazer as principais ocorrências do certame, indicando os trabalhos
1364 desenvolvidos pela comissão julgadora, e a sua conclusão.” Observa que “as
1365 avaliações de cada candidato foram registradas em fichas individuais, que se
1366 encontram à disposição dos interessados e dos membros da Congregação para
1367 consulta, conforme indica o parecer da relatoria.” Acrescenta que: os membros
1368 da banca elaboraram pareceres circunstanciados sobre os títulos de cada
1369 candidato, nos termos do parágrafo único do art. 155 do Regimento Geral e de
1370 forma apartada, houve a confecção do quadro de notas dos candidatos em cada
1371 etapa do certame, em que é possível verificar ainda a indicação da vencedora
1372 por todos os membros da banca. Aclara, ainda, que “o fato de as avaliações não
1373 terem sido reproduzidas em sua integralidade no relatório não invalida o
1374 procedimento. Pelo contrário, o registro sucinto do desempenho dos candidatos
1375 está de acordo com a natureza desse tipo de documento.” Lembra que não é o
1376 relatório que confere validade aos atos praticados durante o certame, mas a
1377 observância destes às normas. Por fim, destaca que a Congregação não julga,
1378 ou reavalia, o mérito das notas atribuídas pela banca examinadora, sob pena de
1379 a substituir nesta função, mas apenas analisa a conformidade dos atos
1380 praticados com as normas regentes (“exame formal”), nos termos do art. 162 do
1381 Regimento Geral. E, neste aspecto, não se verificou qualquer irregularidade que
1382 possa invalidar o processo. A inconsistência do horário da arguição da candidata
1383 registrado no relatório (início às 15h18 e término às 15h17) trata-se de evidente
1384 erro material, que não compromete o concurso, nos termos do art. 10, inc. II, da
1385 Lei estadual nº 10.177/98 (não se anula ato quando da irregularidade não
1386 resultar qualquer prejuízo).” Feitas essas considerações, opina pela manutenção
1387 da decisão da Congregação, que indeferiu o recurso da
1388 interessada (31.01.2024). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator,
1389 contrário ao recurso interposto por Meire Cachioni (7.2.2024). É aprovado o
1390 parecer da CLR, contrário ao recurso interposto por Meire Cachioni. **Cons. Celso**
1391 **Fernandes Campilongo:** “O recurso interposto por Meire Cachione contra a
1392 decisão da EACH. É o mesmo concurso, que o item 4.1-, mesma situação,
1393 mesma cátedra, mesma cadeira. As alegações são um pouco diferentes. Ela
1394 alega que o Relatório final é incompleto e não circunstanciado em suas

1395 conclusões quanto ao julgamento de cada prova. Continua ainda: "...2) o relatório
1396 final não apresenta a descrição do julgamento dos títulos; 3) e os membros da
1397 Congregação não tiveram acesso aos relatórios individuais de cada candidato.
1398 Ademais, acrescenta que o relatório final apresenta inconsistência em relação
1399 ao registro do horário de início e de4 término de cada prova de arguição. Com
1400 tais observações, a interessada requereu: a nulidade do concurso pela não
1401 observância dos procedimentos fundamentais para a apresentação e aprovação
1402 do relatório final." O parecer do relator, na CLR, menciona que: "Como destaca
1403 a Procuradoria existem fichas individuais. Há pareceres circunstanciados sobre
1404 os títulos e confecção do quadro de notas. Todos os procedimentos formais
1405 foram observados pela Comissão Julgada." O parecer do relator também foi
1406 aprovado pela CLR, contrário ao recurso interposto por Meire Cachioni.
1407 **Votação:** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 83 (oitenta
1408 e dois) votos; Não = 1 (um) voto; Abstenções = 13 (treze) votos; Total de votantes
1409 = 96 (noventa e seis). **M. Reitor:** "Eu quero agradecer a presença de todos e
1410 informar que a Professora Thais estará distribuindo, na ante Sala do Conselho
1411 Universitário, um livro para todos os conselheiros." **Cons.^a Thais Maria Ferreira**
1412 **de Souza Vieira:** "Esse livro, produzido pela ESALQ e pelo Instituto de
1413 Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF, será distribuído a vocês com um encarte
1414 que é uma comemoração dos "90 anos da USP", tratando de um acervo genético
1415 de espécies exóticas que é cultivado nas estações experimentais da USP, na
1416 ESALQ. São três mil hectares, para quem não está acostumado com essa
1417 medida significa, aproximadamente, dois mil campos de futebol. Então, este
1418 presente será distribuído e espero que seja útil." Palmas. Nada mais havendo a
1419 tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 16h32. Do que, para
1420 constar, eu, , Prof.^a Dr.^a Marina Gallottini, Secretária Geral,
1421 lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos Senhores
1422 Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim
1423 assinada. São Paulo, 19 de março de 2024.